

DEFESA DE ESPINHO

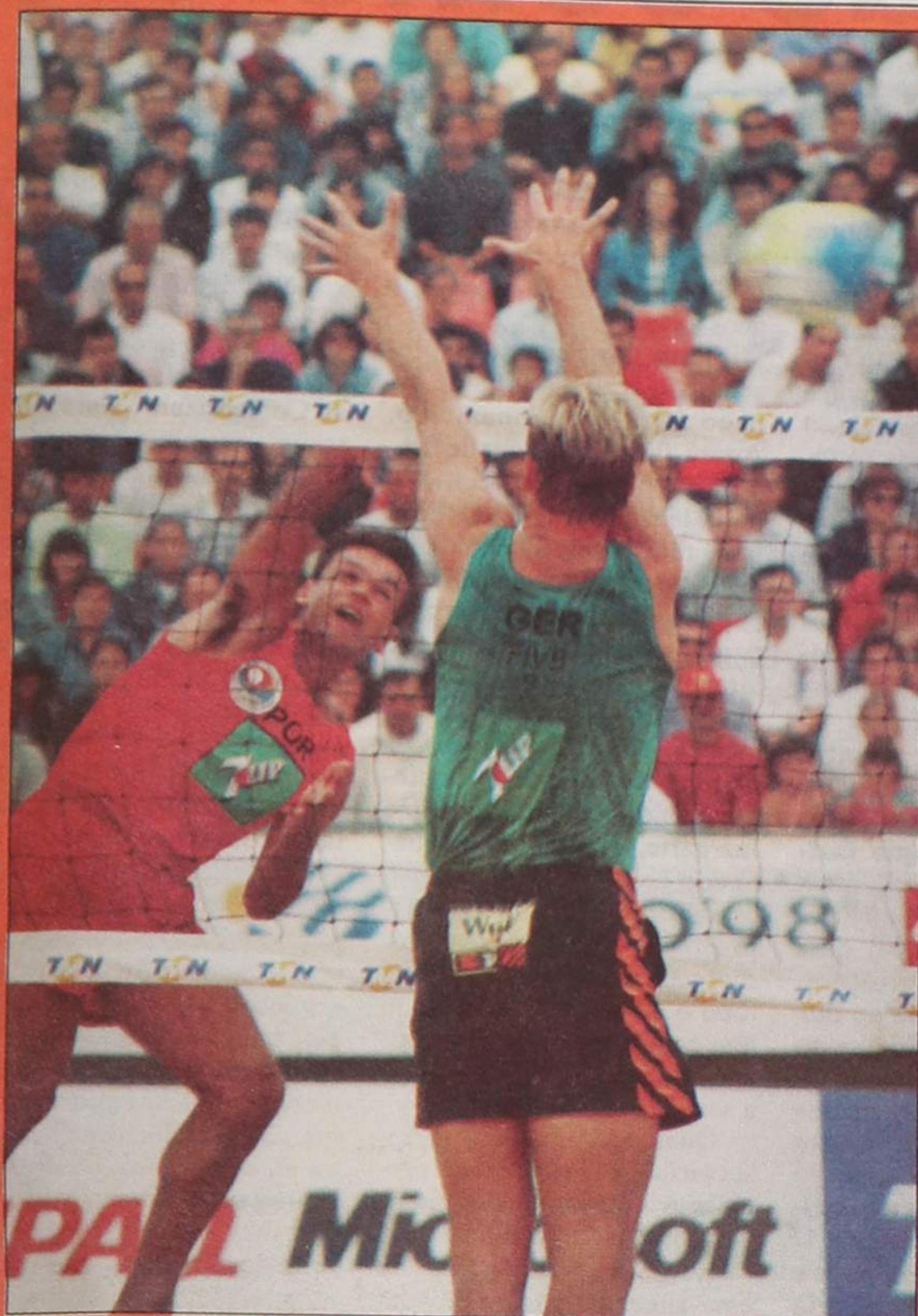


APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO
ANO 64 • NÚMERO 3360
22 DE AGOSTO 1996
PREÇO: 110\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS



“Ouro” de Espinho para os “prateados” de Atlanta



Na esplanada com a dupla norte-americana
“Somos fãs de Miguel Maia e João Brenha
- estamos à espera que nos convidem para jantar fora!...”

A elite do voleibol mundial esteve em peso no Grand Slam de Espinho, que decorreu de 14 a 18 de Agosto na praia da Baía. Depois de uma final eletrizante frente à dupla John Child/Mark Heese, os norte-americanos Mike Dodd e Mike Whitmarsh arrecadaram o primeiro lugar da prova e os

correspondentes 12.500 contos em prémios monetários.

Apesar do 13º lugar na prova, Miguel Maia e João Brenha lograram subir mais um posto no “ranking” da FIBV (Federação Internacional de Voleibol de Praia): os espinhenses estão agora na 12ª posição.



Saldos
do fim-de-estação
já não são o que eram

Desporto

Todos à Maia para apoiar os “tigres”!

- Transporte em autocarro
não custa dinheiro

“Arquitectos” de palmo e meio revelaram méritos na areia



Vendas têm vindo a diminuir devido ao excesso de comércio

- explicam os responsáveis da Associação Comercial

Um inquérito levado a cabo junto dos comerciantes da cidade veio revelar alguns dos seus problemas e as suas principais queixas quanto à situação do comércio nos tempos que correm. Carlos Fonseca, presidente da direcção da Associação Comercial de Espinho, e Valdemar Alves Ribeiro, tesoureiro da mesma, surgiram como os mais aptos a falar da situação geral, uma vez que a esses cargos acumulam ainda a profissão de comerciantes.

Por entre ironias, conclusões bem conseguidas que só muita lucidez e experiência permitem, e comentários cheios de «pimenta», a conversa abordou um pouco de tudo, sem que houvesse tempo para se aprofundar todos os assuntos.

Tendo as pessoas que atribuir a alguma coisa a culpa pelas situações e crises em que se vêem envolvidas, é natural que, agora, a culpa seja atribuída à feira da revenda, afirma Carlos Fonseca. Contudo, este não deixa de acrescentar que, embora essa seja realmente uma das queixas dos comerciantes, o problema real não é esse.

Segundo Valdemar Alves Ribeiro, a situação está difícil até mesmo nas feiras porque colegas comerciantes seus, que vendem na feira há dezenas de anos, dizem que só cá vêm por tradição, porque já não vale a pena. A segunda-feira, que, em tempos, era um dia de grandes vendas, tanto para feirantes como para os estabele-

cimentos comerciais, representando um movimento comercial igual ao de todos os outros dias da semana juntos, não é agora mais do que um dia absolutamente normal. Ainda segundo o tesoureiro da Associação Comercial, os únicos que continuam a beneficiar, pontualmente, da segunda-feira, são os restaurantes não muito caros de Espinho, e, agora, até mesmo os das redondezas. De qualquer modo, Carlos Fonseca revela que temos tido conversações com a Câmara e foi-nos prometido que o mais rapidamente possível se vai acabar com a feira de sexta-feira e juntá-la à de segunda. A intenção da Câmara é voltar a reunir ambas as feiras, a dita

«semanal» e a da revenda, num dia só. Por enquanto, o principal entrave a isso continua a ser a falta de espaço, que se verifica desde a construção do novo tribunal, tendo a Câmara já iniciado, inclusivamente, os trabalhos de terraplenagem no espaço destinado ao aumento da dimensão da feira. Veio, contudo, a verificar que o terreno não apresentava segurança nenhuma.

Para o presidente da Associação Comercial, o problema real é que há comércio a mais para o movimento que existe e por isso as vendas dividiram-se. Considerando que a situação seria ultrapassável se não existissem os senhores financeiros que, continuamente, abrem centros comerciais com o pretexto de que vão criar postos de trabalho, o presidente da Associação Comercial salienta que esses mesmos empreendimentos são, em grande parte, a causa da crise, dívidas, falências e despedimentos a que se vêem obrigados os patrões do chamado comércio tradicional. Se o comércio se fosse desenvolvendo com comerciantes, não se chegava a esta situação.

Valdemar Alves Ribeiro acrescenta também às causas dessa situação o número cada vez maior de pessoas que conseguem os seus diplomas de curso à custa de passagens administrativas, que não têm nenhuma ou quase nenhuma capacidade e depois têm dificuldade em empregar-se - então, como os pais têm dinheiro (...), abrem-lhes uma lojinha. Mesmo que sem experiência ou conhecimentos de comércio, esses doutores abrem estabelecimentos em

ramos já suficientemente representados e depois chegam ao fim do mês muito aflitos porque não têm como pagar a renda e os empregados. O tesoureiro da Associação Comercial diz que isso leva a uma concorrência desleal (...) para com aqueles que só fazem as coisas em ordem, uma vez que esses comerciantes inaptos acabam por ter que vender a mercadoria de qualquer maneira, esquecendo-se de pagar aos fornecedores, o que, infelizmente, neste momento, é um facto.

Embora ache que, durante muito tempo, as pessoas viram esses grandes financeiros como salvadores, que fazem a mercadoria ser mais barata, Valdemar Ribeiro não deixa de lembrar que, para destruir e conquistar posições, toda a gente é capaz de dar as coisas «dadas». Só que no dia a seguir, nós, os comerciantes, vendemos as coisas mais baratas. No início, com os preços mais baratos, eles já estão a procurar tirar os dividendos do investimento. O povo paga muito bem pago e vai buscar a mercadoria onde eles quiserem. A maneira como funcionam não é para servir o cliente; é para se servirem a eles.

No princípio, foi o ramo alimentar o mais afectado pelo aparecimento das grandes superfícies. O tesoureiro da Associação Comercial queixa-se mesmo de que os outros ramos batiam palmas. Essas lojas até lhes faziam publicidade mas quando eles começaram também a vender cuecas e soutiens, eles puseram as mãos à cabeça. Só se aperceberam mais tarde. A confecção e os estabelecimentos ligados ao vestuário ultrapassa-

ram as dificuldades da concorrência diversificando os artigos - o stock actual é completamente diferente do de há dezenas de anos atrás.

Outra das causas da presente situação é a falta de espaço para estacionamento. Agora, desde a mulher de limpeza ao chefe de secção, toda a gente tem um automóvel. Com isso, têm possibilidade de se deslocar. Valdemar Ribeiro explica que são os locais com parques de estacionamento que atraem mais clientes e conseguem as maiores vendas. Por esse motivo, a Associação Comercial tem pedido à Confederação do Comércio, de que faz parte, que estude o urbanismo comercial porque isso está-se a notar muito e em Espinho vê-se que se fazem prédios com estabelecimentos em todo o sítio e depois uns não têm condições de sobrevivência, outros não chegam sequer a ser alugados.

Quanto a objectivos da Associação Comercial, o seu presidente declara que lutamos para que haja um dia de descanso para toda a gente. Se essa sugestão não se revelar viável, aconselha que os donos das casas que abrem ao domingo, durante todo o dia, fossem obrigados a trabalhar também nesse dia. Porque embora pareça que as pessoas que estão a trabalhar nos hipermercados estão lá todas contentes, se lhes perguntar, a uma por uma, elas dizem que estão lá contrariadas. Como defensores do descanso semanal ao domingo, propõem, em contrapartida, se isso não se vier a praticar, que abra tudo: os governantes passam a trabalhar ao domingo, os bancos passam a abrir ao domingo, os

tribunais passam a trabalhar ao domingo... E assim estamos todos de acordo

Outra das medidas da Associação Comercial de Espinho tem sido pedir ao Governo que estabeleça o "Estatuto do Comerciante", para que só assim um indivíduo o possa ser. Diz Valdemar Ribeiro que hoje, para ser comerciante, é preciso principiar doutra maneira. Uma pessoa não pode abrir uma lojinha sem mais nem menos, a não ser que seja um «fora-de-série» - que às vezes aparece: aqueles que pela sua simpatia pessoal, por exemplo, conseguem até vender a mercadoria mais cara e fazer com que o cliente vá lá. O que acontece, acrescenta ainda, é que, actualmente, é impossível ser-se comerciante sem preparação, dinheiro e um local com parque de estacionamento. As pessoas agora vão às compras de carro. Não é como dantes, em que o comércio tradicional até mandava alguém a casa da senhora entregar-lhe a mercadoria. Considera também que a maioria das pessoas que agora abrem estabelecimentos comerciais não têm preparação nenhuma: nem técnica (porque as escolas técnicas de comércio fecharam), nem prática, nem sequer o capital suficiente para abrir o negócio. Ou então têm o capital e não têm o resto, e por aí fora. Por todas essas razões, Carlos Fonseca e Valdemar Ribeiro insistem na criação do "Estatuto do Comerciante": se para se conduzir um carro é preciso ter carta, não será preciso um mínimo de conhecimentos para se ser comerciante?

XC

ALUGA-SE HABITAÇÃO

Junto à Cerciespinho, em Anta, com 3 Quartos, Sala, Cozinha, W.C. e Marquise Dupla

FALAR NA RUA 20, Nº 1.271 - R/C ESQº - ESPINHO ou LIGAR PARA O 7313620 DEPOIS DAS 19 HORAS

VENDE-SE

- Terreno na Rua da Voltinha Esmojães - Anta
- Vende-se ou aluga-se T3 Rua das Pedrinhas Brancas, Arcozelo

Telef: 731 43 81

PRECISA-SE

Aprendiz de Armazém/Ajudante

Idade a partir dos 17 anos.

Resposta ao apartado 396 - 4503 ESPINHO Codex

ALUGA-SE OU VENDE-SE ESTABELECIMENTO - RUA 30 Nº 600

C/ 100 m² + 50 + 60

ARMAZÉM 550M²

350 cts.

Telef. 72 03 25 / 977 - Fax 731 04 36

VENDE-SE LOJA:

Com escritório e 2 wc - 80 M²
Mais garagem, pátio e frente com esplanada
Em prédio novo
Bom local para negócio
Junto à Escola Secundária de Arcozelo - V. N. Gaia

Contacte p/ telefone, 762 00 24



RÁDIO GLOBO AZUL

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

Rua 14, Nº 648, 3º A - 4500 ESPINHO
Tel: 727216/7312303 - Fax 728470

PASSA-SE CAFÉ EM ESPINHO

Bom movimento.

Telefone, 72 89 36

As mulheres continuam a ser as clientes mais frequentes mas...

Os saldos já não são o que eram

A época de saldos abriu no passado dia 7 do corrente, estando autorizada por Lei até ao próximo dia 30 de Setembro. Alguns comerciantes da cidade viram-se, contudo, obrigados a baixar os preços dos seus artigos mais cedo, para poderem acompanhar a concorrência, uma vez que, como muitos colegas comerciantes não respeitam o que está definido por lei e fazem saldos desde fins de Junho, com produtos da época, a 30% e a 40% de desconto, é-se também obrigado a começar mais cedo, afirma Teresa Correia, gerente do pronto-a-vestir Different. É a concorrência desleal das multi-

valho, revela que o fim da época de preços mais baixos depende muito do tempo: se o tempo se mantiver de Verão, as compras continuam a verificar-se em grande número; se o tempo variar, se começar a vir o Outono, há necessidade de pôr artigos das novas colecções, cuja entrada na loja se verifica tanto mais cedo quanto mais cedo as colecções saem para o mercado.

Os artigos vendidos em saldo, embora de género diferente e específico consoante o estabelecimento e o público a quem esse se destina, são sempre restos de colecção da época anterior, aparecendo muito

mais ou menos na época normal, como refere Ana Paula Bastos, proprietária da sapataria Griff. Se de um stock de certo tipo de roupa sobram duas ou três peças de tamanho e cor não muito procuradas, o comum é reunir essas peças e fazer-se um preço mais reduzido. Assim, embora os descontos nunca sejam inferiores a 10%, os mais usuais verificam-se entre os 20% e os 50%, sendo também frequente alcançar-se os 60%. A redução de preço não é, portanto, igual para todos os artigos. Como explica Teresa Correia, desvalorizam-se mais uns artigos do que outros: desvaloriza-se o que se sabe, pelos conheci-

mentos antecipados da próxima moda, que não terá nenhuma introdução nas colecções da época seguinte; desvaloriza-se também o que já está cá de anos anteriores, que foi ficando e, portanto, aparece a preços espectaculares.

Embora muitos clientes não tenham consciência disso, não é permitido por Lei que o comerciante se recuse a fazer trocas, a não ser que o artigo tenha sido danificado por uso incorrecto do cliente ou se possíveis defeitos tenham estado identificados aquando da compra. Domingos Carvalho afirma que faz trocas, em certos casos, por exemplo, se o artigo não servir à cliente, mas isto apenas nos dois ou três dias a seguir; se passar mais tempo, não. Joaquim Carvalho também não se recusa a

fazer trocas se a causa da reclamação for justa, até porque problemas já há demasiados. Contudo, nem todos aceitam essas reclamações, como é o caso de Ana Paula Bastos, com a justificação de que, nesta altura, isso dá origem a novas trocas, consertos e tudo isso sai muito caro. Já é impossível pôr mais qualquer tipo de despesa em cima de um artigo de saldo.

Esvaziar o stock nunca acontece. As tendências da moda actual obrigam a ter uma grande diversidade de artigos e essa diversidade depois faz-nos ficar com muitas sobras. Se não houvesse tanta variedade as compras incidiam só sobre os artigos existentes e não sobrava tanta coisa, comenta Teresa Correia, que considera ainda o cada vez maior número de postos de venda como o principal problema da crise que tem notado vir a agravar-se nos últimos três anos. Depois há ainda os

hipermercados e os centros comerciais, que fazem com que as pessoas se dispersem. Joaquim Carvalho disse ainda que aqui em Espinho estamos muito sobrecarregados com feiras e as feiras cortam um bocado as nossas vendas de certos produtos.

Em parte devido a uma situação económica que se tem vindo a agravar para todos, à falta de emprego e à instabilidade geral, ao longo dos anos as vendas têm diminuído. Joaquim Carvalho considera que o cliente está cada vez mais difícil na compra dos saldos: primeiro, porque tem muita oferta; segundo, porque já sabe o que quer; e depois, porque só compra mesmo, mesmo o que tem necessidade de comprar. Por tudo isso, compras como as que se faziam antigamente em época de saldos já não se verificam.

Xana Couto



nacionais, segundo Joaquim Carvalho, gerente da Casa Iglésias: elas não lhes chamam "saldos", chamam-lhes "semana económica" ou "promoções" e, claro, o resto do comércio não pode parar. Tem que acompanhar essa evolução porque senão chega ao mês de Agosto e não tem nada para vender - os outros já venderam tudo. Mesmo assim, a maioria dos estabelecimentos comerciais não costuma ter artigos em saldo muito para além do fim do mês de Agosto ou a primeira semana de Setembro. É o caso do pronto-a-vestir Sissi, cujo gerente, Domingos Car-

raramente artigos com defeito, estando estes, é claro, devidamente assinalados para informação do cliente, como refere Teresa Costa, gerente da loja de artigos desportivos King Sport.

Numa loja de artigos de senhora, por exemplo, as peças mais procuradas são as roupas práticas, embora também haja bastante saída de roupa para casamentos e festas. Quanto a prontos-a-vestir de moda jovem, a roupa prática, de ganga e tecidos frescos, é, sem dúvida, a mais procurada. Isso tem influência nos descontos praticados: o preço varia consoante o artigo safu

mentos antecipados da próxima moda, que não terá nenhuma introdução nas colecções da época seguinte; desvaloriza-se também o que já está cá de anos anteriores, que foi ficando e, portanto, aparece a preços espectaculares.

A clientela da época de saldos é sempre diferente. Para além dos clientes habituais, de faixa etária e condição sócio-económica condizente com o tipo de estabelecimento comercial que usam, nota-se também agora a afluência de turistas e dos chamados clientes de passagem, as pessoas de fora que estão na cidade em

CAPITEL

☎ 731 14 00

IMOBILIÁRIA • ESPINHO

ESPINHO

T1 • T2 • T3

INÍCIO DE CONSTRUÇÃO
E
PRONTOS A HABITAR

BOAS LOCALIZAÇÕES

GRANJA

(AO HOTEL SOLVERDE)

T1 • T2 • T3

INÍCIO DE CONSTRUÇÃO

PREÇOS PROMOCIONAIS

DESDE 9.600c.

MIRAMAR • ARCOZELO

(JUNTO À 109)

T0 • T1 • T2 • T3

VENHA CONHECER OS PREÇOS

DESDE 7.500c.

ESMORIZ

(JUNTO À PRAIA)

Condomínio Fechado

HEALT-CLUB + SALÃO FESTAS

Piscina aquecida coberta/descoberta

T2 • Início de Construção • T3

VIVER C/ QUALIDADE

SOCIEDADE TURÍSTICA SALGUEIRAL, LDA.

Apartamentos em ESPINHO:

Grandes áreas, bons acabamentos, isolamento térmico e acústico, arrumos, vídeo-porteiro, elevador, parabólica, garagem e muito mais!

Rua 8 - T2 / T3 (Vistas p/ Mar)

Rua 14 e 37 - T3 c/ Suite

Em Construção: Rua 18
(entre Rua 31 e 33) - T2 / T3 / T4

Em Construção: Rua 20 - T2 / T3 / T4
(em frente à Creche da Fosforeira)

Facilidades de Pagamento!

Contactos:

Soc. Turística Salgueiral, Lda.
Souto - Silvalde
Telf.: (02) 732 20 36
Rua 23 e 18, N° 429
Telf.: (02) 72 02 22

Vende-se ou Aluga-se

- Escritórios no Ed. S. Pedro
- Loja na Rua 37, N° 285

Vende-se

- Armazém na Z. I. (700 m2)

Tratamos de tudo

Em Silvalde

Moradores querem a demolição de construção ilegal de oficina

A construção ilegal de uma oficina de automóveis em Silvalde, na Rua da Boa Nova, tem vindo a causar mal-estar junto da população vizinha. O problema arrasta-se há mais de um ano, e o edifício tem vindo a crescer numa área de aproximadamente 1.000 metros quadrados de terreno e 2.000 metros quadrados de área coberta.

Os moradores têm procurado, de todas as formas, sensibilizar as entidades responsáveis para o problema, no entanto queixam-se **que não obtivemos qualquer resposta por escrito**, apenas da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) que «após visita ao local é que se seguiu a apreciação do processo na C. M. de Espinho, verificou-se que a obra, efectivamente, não se encontra licenciada tendo já a Autarquia determinado o respectivo embargo e demolição

que era manifestado «o nosso desagrado pela construção que está a ser levada a efeito na Rua da Boa Nova (...)» e solicitando que o presidente da Câmara solucionasse «este grave caso» e tomasse as devidas providências «no sentido de interromper o acelerado crescimento das obras e consequentemente impedir a implantação da referida oficina».

O documento descreve a obra com uma «área de implantação de 1.000 m²» com dois pisos: «1 em fase de construção, e pelo desenrolar dos trabalhos presume-se que será construído um 2º piso ficando o edifício com uma área coberta de 2.000 m²». O documento aponta ainda como consequências da implantação da presumível oficina, a existência de «poluição sonora, poluição gasosa» e «poluição do subsolo através de derrames de óleos, gasóleo e gasolina, com risco de contaminação

saúde pública, lembrando também que tal obra, colidia de forma abusiva com o plano director.

Ainda no mesmo mês de Abril, e fruto do abaixo-assinado, a dita obra foi alvo de um auto de embargo, por parte da fiscalização municipal.

No entanto é de lamentar que, tal departamento, se limite simplesmente a ir ao local,

preencher o auto, fazendo questão de o entregar ao infractor, que consequentemente o assina, justificando-se assim, que as obras foram embargadas com o conhecimento do proprietário.

Teoricamente tudo isto funciona. Quanto à realidade, é terrivelmente diferente, pois, passaram já 4 meses e as obras continuaram a bom ritmo; as

águas das chuvas são lançadas para o meu terreno, devido a deficiências de construção, a oficina está a ser construída, os terrenos vizinhos vão ser contaminados com óleos, gasóleo, etc., o Plano Director vai ser contrariado, e se alguma coisa foi embargada, foi sem dúvida nenhuma, o direito que cada um de nós tem de viver pacificamente.

Senhor presidente da Câmara Municipal de Espinho, por favor, mais uma vez lhe rogo, mande interromper/demolir esta vergonha, que constitui motivo de indignação para tantos silvaldenses, que privados de construir nos seus terrenos por motivos de ordem urbanística, se interrogam acerca da competência dos organismos responsáveis».

"A Câmara está a cumprir a Lei"

A Câmara Municipal de Espinho está a cumprir aquilo que está estipulado na Lei, garantiu-nos fonte oficial da edilidade, quando por nós foi confrontada com o caso da oficina de automóveis da Rua da Boa Nova em Silvalde.

Segundo a mesma fonte a obra foi embargada em devido tempo. O proprietário, entretanto, fez entrar um projecto na Câmara com pedido de licenciamento, que foi indiferido. Foi levantado um processo de contra-ordenação para que demolisse a obra clandestina. Como não o fez, a Câmara terá de tomar posse da obra e de demoli-la - garantiu-nos a mesma fonte que rematou:

Este tipo de processos levam o seu tempo!

no prazo de vinte dias.

Nesta conformidade, afigura-se nos terem já sido adoptadas pela C.M. as medidas que se impunham, tendo em vista o cumprimento da legislação aplicável».

Diz José Saxe, um dos vizinhos, que se tivéssemos dinheiro para ir para Tribunal, já o teríamos feito! Por isso, entendemos que as entidades oficiais devem tomar uma atitude e que deveriam impedir o avanço da obra.

Este queixoso não entende como a obra foi abastecida de água e luz!

A ilegalidade, segundo os moradores, foi denunciada à edilidade espinhense em 21 de Abril de 1995. Dizia, então, um abaixo-assinado enviado ao presidente da Câmara

dos poços de captação de água potável».

Os moradores alegam que «tal obra reúne todas as características necessárias para colidir catastroficamente com o destino que o Plano Director Municipal impõe para o local, estando pois a ser construída sem qualquer licenciamento camarário».

Sem obter qualquer resposta por parte da edilidade, um dos subscritores da denúncia, Henrique Leite, escreveu uma carta à autarquia em Setembro de 1995, a propósito do abaixo-assinado que havia sido enviado em Abril:

(...)«A referida carta solicitava ainda a rápida solução para tal situação, no sentido de embargar as obras, por forma a evitar sérios danos para a

Telecel. Onde você estiver, está lá.



NOKIA 8110

E em Espinho está no Agente Autorizado.

AGENTE AUTORIZADO
MULTIMÉDIA E TELECOMUNICAÇÕES

Agente
Autorizado

TELECEL
COMUNICAÇÕES PERSONAL, S.A.

Rua 22, 469 - 4500 Espinho
Tel. (02) 731 02 26 Fax. (02) 731 02 26

FRIMOB - Imobiliária e Construção, S.A.

Conservatória do Registo Comercial de Espinho.
N.º de Matrícula: 01161/960724.
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:
N.º de Inscrição: 01.
N.º e Data da Apresentação: Ap. 05/960724.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato constante dos seguintes artigos:

Documento complementar organizado nos termos do artº 64 do Código do Notariado, contendo os Estatutos da Sociedade Anónima FRIMOB - Imobiliária e Construções, S.A.

Artigo 1º

A Sociedade adopta a Firma FRIMOB - Imobiliária e Construção, S.A.

Artigo 2º

A sociedade tem a sua sede na Rua do Golf, nº 5/15, Zona Industrial, Cidade e Concelho de Espinho.

Artigo 3º

A Administração poderá mudar a Sede dentro do mesmo Concelho ou para concelho limítrofe, e ainda estabelecer quaisquer formas de representação social, dentro ou fora do país.

Artigo 4º

A Sociedade tem por objecto social a compra e venda de imóveis para si ou para revenda, construção civil, estudos, gestão, promoção e execução de projectos imobiliários, industriais, comerciais e turísticos.

Artigo 5º

1 - O capital social integralmente realizado em dinheiro é de cinco milhões de escudos, dividido em cinco mil acções com o valor nominal de mil escudos cada.

2 - O capital social poderá ser aumentado, por integração de reservas, em numerário e em espécie, sempre que a assembleia geral o delibere, por proposta do administrador.

3 - Nos aumentos de capital, compete ao administrador fixar os respectivos termos e condições, bem como a forma e os prazos de realização e de subscrição.

4 - Os accionistas gozam, na proporção das acções que possuírem, do direito de preferência nos aumentos de capital, quer na subscrição das novas acções, quer no rateio daquelas relativamente às quais tal direito não tenha sido exercido.

Artigo 6º

A todo o tempo pode a sociedade, por proposta da administração e mediante deliberação da assembleia geral, aprovada por accionistas que representem dois terços do capital social, abrir à subscrição pública, desde que os recursos financeiros assim obtidos sejam essenciais ao desenvolvimento ou consolidação da sociedade, adaptando-se, nesse caso, os estatutos a essa nova realidade.

Artigo 7º

1 - As acções podem ser nominativas ou ao portador, registadas ou não e, reciprocamente convertíveis nos termos da Lei.

2 - As acções serão representadas por títulos de cinco, dez, cinquenta, cem, quinhentas e de mil acções.

Artigo 8º

1 - As acções são livremente transmissíveis por via de sucessão legítima ou por legado ou por transmissão feita a favor de sucessíveis legais ou para quem já seja accionista.

2 - A transmissão feita em qualquer outra circunstância depende da autorização dada pela administração, que, tomando conhecimento do facto comunicado pelo accionista, deliberará autorizá-lo ou usar do direito de opção na aquisição das acções a transmitir, deliberação esta que deverá ser comunicada em trinta dias ao accionista, indicando o preço, condições de pagamento e pessoa a favor de quem deseja transmitir as acções.

3 - Se passados trinta dias, nos termos do nº 2, a sociedade nada deliberar sobre a comunicação que lhe foi feita pelo accionista, poderá este transmitir livremente as suas acções.

4 - Se houver recusa no consentimento, a sociedade, respeitando o nº 3 deste artigo, deve observar o expresso na alínea c) do nº 3 do artº 329 do Código das Sociedades

Comerciais.

5 - No caso de o beneficiário com legado não pertencer à linha legal de sucessíveis, poderá a sociedade adquirir as respectivas acções pelo valor definido nos termos do número anterior e dentro dos limites legais.

6 - Em qualquer caso, a sociedade não pode adquirir acções por valor superior ao fixado.

7 - São ineficazes relativamente à sociedade todas as transmissões que contraírem o disposto neste artigo, nomeadamente, o seu nº 2.

Artigo 9º

A sociedade, observadas as disposições legais e mediante deliberação da assembleia geral, poderá emitir obrigações nas condições fixadas pela administração e nos termos legais da Lei.

Artigo 10º

A administração da sociedade será exercida por um administrador único, eleito em assembleia geral de três anos e reelegível por uma ou mais vezes.

Artigo 11º

1 - Ao administrador único compete a mais ampla representação da sociedade, tanto em juízo como fora dele, em tudo quanto se refira gerência e realização da actividade social, praticando para tanto, os actos necessários e convenientes.

2 - A sociedade fica legalmente obrigada pela assinatura do administrador, em todo o tipo de assuntos, inclusivamente os de mero expediente.

3 - A administração, reunirá onde o interesse social o exigir, sempre que o administrador o julgue necessário, e das suas deliberações lavrar-se-ão actas.

Artigo 12º

1 - Sem prejuízo das demais competências que lhe sejam atribuídas pela Lei ou pelo presente Contrato, compete ao administrador:

a) Subscrever, adquirir, alienar e onerar por alguma forma:

1) Acções, quotas, partes sociais ou obrigações de outras sociedades, com objecto igual ou diferente;

2) Participações em agrupamentos complementares de empresa, consórcios e associações em participação;

b) Adquirir, alienar ou onerar por qualquer forma, acções e títulos de dívida próprios da sociedade e quaisquer direitos, bem como fazer sobre umas e outras as operações que forem julgadas convenientes;

c) Adquirir, alienar, permutar e locar bens imobiliários ou mobiliários e automóveis, por quaisquer actos ou contratos, bem como onerá-los, ainda que mediante constituição de garantias reais.

Artigo 13º

1 - A remuneração do administrador único será fixada pela assembleia geral, e pode consistir parcialmente numa percentagem dos lucros do exercício.

2 - O administrador ao atingir a idade de sessenta anos e, cumulativamente, tenha completado no mínimo vinte anos de serviço, têm o direito de obter da empresa a sua reforma, obrigando-se esta, por sua parte, a aceitá-la e concedê-la e, consequentemente, a pagar ao reformado o montante mensal correspondente ao vencimento do respectivo cargo, na sua totalidade, mais automóvel, obrigação esta que subsistirá perante ele enquanto for vivo. A atribuição da reforma constitui um direito do administrador face à empresa e, co-respectivamente, uma obrigação desta, não poderá ser denunciada, revogada, rescindida, anulada ou modificada, seja a que título ou motivo for, pela empresa, sem o acordo expresso do administrador com direito à reforma ou reformado. A assembleia geral, sob proposta do administrador, aprovará o regulamento de execução que permita, face a cada caso concreto, atribuir a dita reforma ao administrador em exercício, caso a solicite.

Artigo 14º

1 - A fiscalização da actividade social compete a um Fiscal único, eleito de três em três anos pela assembleia geral. O Fiscal pode ser reeleito por uma ou mais vezes.

Artigo 15º

1 - A utilização, por qualquer accionista de informações obtidas através do direito à informação, para fins estranhos e com prejuízo da Sociedade ou de outro accionista, constitui o infractor em responsabilidade, nos termos gerais, pelos danos que lhes causar e implica a amortização das acções por decisão

do administrador.

2 - A amortização efectua-se por decisão do administrador e deve ser tomada no prazo de noventa dias a contar da tomada de conhecimento de tais factos.

3 - Salvo disposição legal em contrário, a contrapartida da amortização é o valor contabilístico das acções, apurado através do último Balanço aprovado.

Artigo 16º

A assembleia geral, quando regularmente convocada e constituída representa a universalidade dos accionistas, sendo as suas deliberações obrigatórias para todos.

Artigo 17º

1 - A assembleia geral reúne-se, na sede ou onde o interesse social o exigir, satisfazendo as condições legais e, quando anual ou uma vez em cada ano até trinta e um de Março para os fins previstos no artº 376º do Código das Sociedades Comerciais. A assembleia geral reunirá ainda sempre que o administrador ou o Fiscal único o julguem necessário.

2 - A convocação da assembleia geral é feita pelo seu presidente por aviso convocatória publicado no Diário da República e num jornal da área da sede social ou por carta registada, respeitando os prazos legais.

Artigo 18º

1 - A assembleia geral considera-se regularmente constituída pelos accionistas possuidores de cem ou mais acções averbadas em seu nome na data da convocatória e que representem, pelo menos cinquenta por cento do capital social.

2 - Para os casos de deliberações sobre alterações do pacto social e outros referidos nestes estatutos, serão exigidos os votos concordantes de pelo menos dois terços do capital social.

3 - Os accionistas poderão fazer-se representar nas assembleias gerais somente por outros accionistas, ou por quem a Lei permita, mediante mandato em forma legal ou por simples carta dirigida ao presidente da assembleia geral, contando que as representações sejam enviadas com a antecedência mínima de três dias.

4 - Os menores e interditos poderão ser representados pelos pais, tutores ou curadores e as heranças indivisas pelo respectivo cabeça-de-casal, ainda que qualquer destes representantes não seja accionista ou não faça parte, por direito próprio, da assembleia geral da sociedade.

5 - A mesa da assembleia geral será constituída por um presidente e um ou dois secretários, eleitos pela mesma assembleia por períodos trienais, os quais poderão ser reeleitos uma ou mais vezes.

Artigo 19º

Os resultados líquidos apurados anualmente terão a aplicação que for deliberada, por maioria, em assembleia geral.

Artigo 20º

1 - A sociedade dissolver-se-á nos termos legais.
2 - A assembleia geral, quando vote a dissolução da sociedade, deverá determinar a forma de liquidação e nomear liquidatários, que poderá ser o administrador único ao tempo da resolução, conferindo-lhe(s) as necessárias atribuições.

Artigo 21º

Ficam desde já nomeados para o triénio de 1996-1999 os seguintes membros dos órgãos sociais:

1) Administrador único: Engº Agostinho Manuel do Couto Vilarinho.

2) Presidente da assembleia geral: Drª Maria de Fátima Graça Farinha.

3) Secretária da assembleia geral: Maria Manuela Oliveira Rocha.

4) Fiscal único: Ledo & Morgado, S.R.O.C., com o nº de Pessoa Colectiva 502.222.344, inscrita na C.R.O.C. com o nº 63 e com sede na Estrada Nacional 109, nº 1969, Valadares, aqui representada pelo Drº Jorge Bento Martins Ledo.

Está conforme. Contém 8 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 30 de Julho de 1996.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

"Temos nas mãos a vida de muitas pessoas"

- diz Luís Miguel, nadador-salvador da Baía

A praia da Baía, situada no centro da cidade de Espinho foi considerada pela Pro-teste a única com condições de segurança do país. Esta situação deve-se, sobretudo, aos nadadores-salvadores e vigias destacados para essa área

Estes rapazes e raparigas são jovens, estão conscientes da sua responsabilidade e estão em permanente alerta para os perigos que podem surgir a qualquer momento aos banhistas, apanhando-os de surpresa. Para muitos, ser nadador-salvador é um sonho que acalentam desde criança. O Geraldo está na praia da Baía pela primeira vez e revela que desde miúdo que sempre quis tirar o curso de nadador-salvador. Quando consegui, tive a felicidade de vir trabalhar para esta praia.

Para terem aceso a uma praia os "nadadores" têm de tirar um curso de três semanas e de realizar provas com três

Não há muitas nadadoras-salvadoras, mas na praia há uma presença feminina: a Liliiana, uma vigia que já está na Baía há dois anos. Um vigia não tem a obrigação de entrar na água, apenas observa o mar e a areia e avisa os "nadadores" de algo que aconteça. Segundo Liliiana, no ano passado ainda pensei que podia haver problemas por vir trabalhar no meio de rapazes, mas o ambiente é bom e doume bem com todos os meus colegas.

Sejam vigias ou nadadores-salvadores, rapazes ou raparigas todos encaram o seu trabalho com grande seriedade.

Baía - praia perigosa por irresponsabilidade dos banhistas

O Luís Miguel tem dezanove anos e é o terceiro ano

Segundo o Luís Miguel, que bem conhece esta praia e já teve de enfrentar alguns casos graves, a zona de maior perigo é a área perto do esporão por causa das correntes. Mas também é para aí que as pessoas têm mais tendência a ir, mesmo passando pela corda de limitação da área de segurança, porque a água é mais quente e mais rasa. Quando a maré está baixa este problema agrava-se porque os nadadores-salvadores são obrigados a deixar que as pessoas ultrapassem a corda, o que aumenta o perigo.

Há outro perigo muito grave, provocado pelas pessoas: os banhistas que estão nas pedras do esporão atiram-se daí para o mar e como nessa zona existem muitas pedras submersas já aconteceram casos de cabeças rachadas e pés partidos e arranhados.

Para tratar destes problemas, este ano os nadadores-

"Era necessário uma mota de água"

Todos os problemas que envolvem a praia de Espinho são agravados aos Domingos, porque o número de banhistas aumenta e a praia fica completamente lotada. A confusão é tão grande, que há necessidade de implementar uma maior vigilância. Assim, os três nadadores-salvadores, habituais à semana, são reforçados por um quarto, um nadador experiente que os ajuda a vigiar a praia ao fim-de-semana.

Mas os problemas não se resolvem tão facilmente. Para o Luís Miguel a Baía necessita de uma mota de água para poder fazer os salvamentos a uma maior distância da costa com rapidez. Há pouco tempo virou um barco aqui perto e eu tive de ir de prancha até lá! Claro que toda a gente chegou ao barco primeiro do que eu!"

Para o Geraldo a questão da mota de água é um pouco de exagero. O que faz realmente falta é uma torre. Ela já está prometida há algum tempo, mas por enquanto não passa de uma promessa. Os nadadores-salvadores não têm um



local na praia da Baía para guardar o material e têm de andar a carregar com ele de um lado para o outro. Além disso, quando chove, não há condições para estar na praia porque não temos onde nos abrigar.

Além das vantagens mencionadas, o panorama visto de cima de uma torre é muito mais abrangente e por isso mais adequado para uma praia com tanto movimento como a de Espinho.

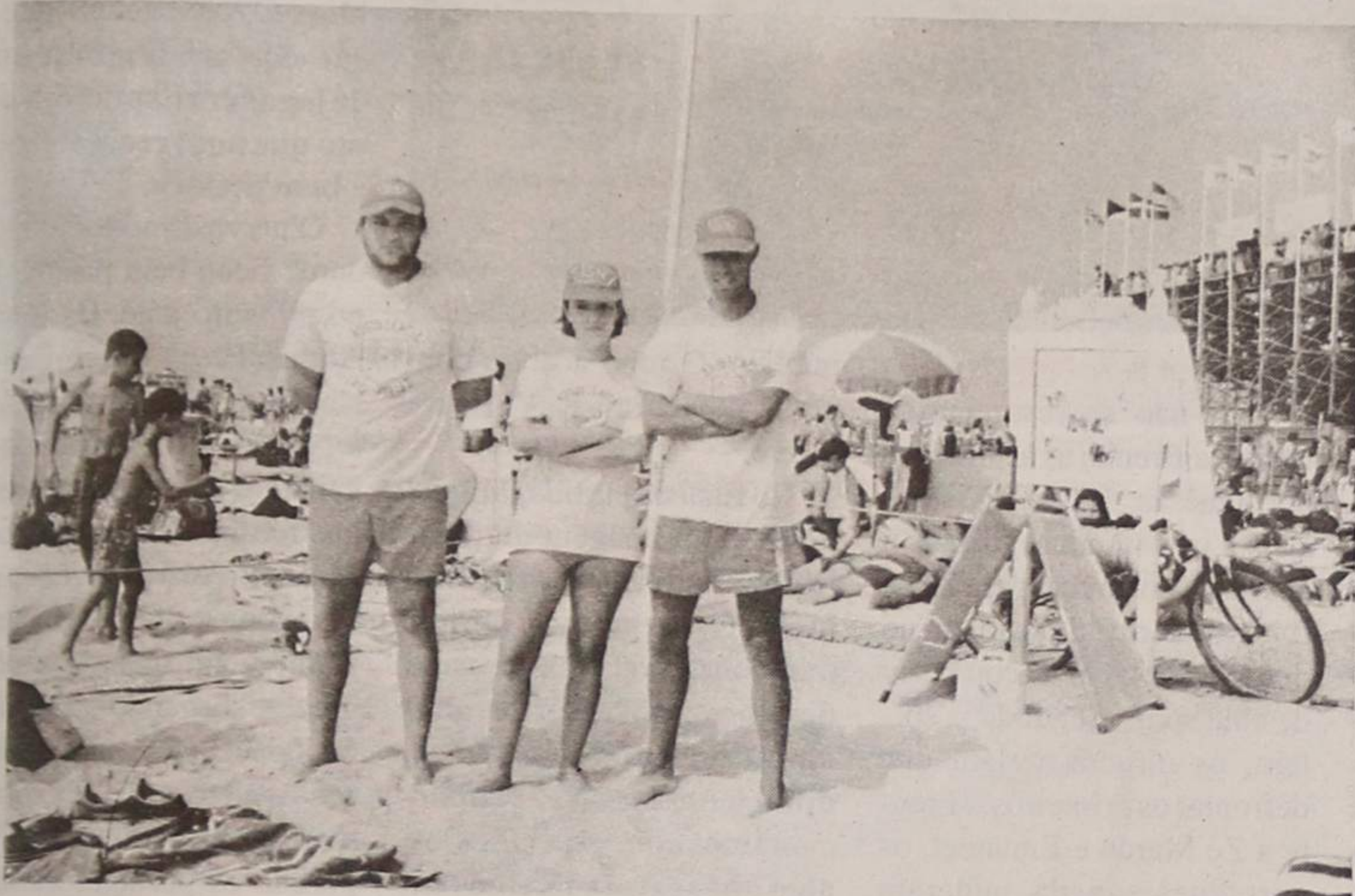
O mês de Agosto é o mais concorrido na Baía e este ano o recinto onde se realizou o Campeonato do Mundo de Vólei de Praia veio roubar um grande espaço, aquele que era normalmente destinado aos praticantes amadores deste desporto. Agora, se querem jogar, têm de ficar uns em cima dos outros ou então vão para perto do mar. Porém, esta situação além de incomodar os restantes ba-

nhistas é proibida.

Há situações em que os banhistas podem ser multados se desobedecerem aos nadadores-salvadores. O problema é que nós não podemos passar estas multas e como este ano não há cabos-do-mar as pessoas têm menos respeito porque sabem que nós não os podemos actuar - concluiu Geraldo.

Este tipo de irresponsabilidade é um problema que os "nadadores", por muito que se esforcem, não podem resolver sozinhos. Os utentes da praia têm de estar conscientes de que quem está a vigiar as praias arrisca a sua vida sempre que tem de salvar alguém. As pessoas têm de ter uma atitude mais responsável na praia, e têm, acima de tudo, de respeitar o trabalho de quem um dia lhes pode salvar a vida.

S.S.



vertentes diferentes: a parte escrita que é relativamente fácil; a prova de natação; e a da reanimação. Segundo o Geraldo o curso não é difícil para quem pratica natação e já tem uma boa preparação. De contrário os candidatos têm alguma dificuldade e muitos ficam pelo caminho! O curso tem de ser renovado de três em três anos, porque as técnicas de reanimação e o próprio material está em constante evolução.

A capacidade física exigida aos candidatos é uma das razões responsáveis pelo reduzido número de nadadoras-salvadoras. Não é que elas não tenham capacidade, só que se forem buscar alguém à água com o dobro do seu peso ou até mais, vão ter muitas dificuldades. Além disso, os homens impõem mais respeito. Os utentes da praia têm mais tendência a respeitar um homem do que uma mulher - concluiu Geraldo.

que trabalha na Baía. Para ele, este é um trabalho de muita responsabilidade pois temos nas mãos a vida de muitas pessoas, especialmente numa praia com as características desta. A Baía é sempre uma praia muito concorrida, não só porque tem a Bandeira Azul, mas também porque se realizam muitas actividades e porque o mar tem sempre uma aparência de grande tranquilidade, mesmo quando está bravo e perigoso noutras praias. Isto leva as pessoas a virem para aqui tomar banho, pensando que podem estar à vontade.

Mas esta aparente tranquilidade é enganosa e os nadadores-salvadores estão conscientes das zonas de perigo que existem na praia. Tentam avisar as pessoas, mas estas tendem a abusar do mar e a desobedecer às suas ordens. É assim que por vezes acontecem situações desagradáveis, e de perigo, que já acabaram no hospital.

salvadores têm uma grande ajuda: o posto médico. Em anos anteriores qualquer problema mais ou menos grave tinha de ser tratado no hospital. Com a assistência médica na praia muitos desses casos já podem ser tratados no local. Como explica o Geraldo, por exemplo, alguém picado por um peixe aranha tinha de ir ao hospital levar uma vacina contra o Tétano. Agora já não é necessário, porque o posto está bem apetrechado.

Os nadadores-salvadores não têm apenas responsabilidades na água. Muitos acidentes acontecem na areia e por vezes são graves. Alguns acabam mesmo no hospital. Estas situações são muitas vezes da responsabilidade dos banhistas, que não sabem estar na praia, expõem-se demasiadamente ao sol e apanham insolações, ingerem bebidas alcoólicas, e não tomam cuidado com as brincadeiras que têm.

VILA MARINHA

EMPREENHIMENTO

Junto a Espinho

habitações

T1 T2 T3

já aí vem

a 2 fase

VISITE A CONSTRUÇÃO

CONFIRMARÁ A EXCELÊNCIA DOS ACABAMENTOS

- Caixilharia termolacada dupla
- Soalho em madeira
- Banho c/ hidromassagem
- Isolamento térmico e acústico c/ poliuretano projectado
- Pré-aquecimento central

PROMOÇÃO:

COMERCIALIZAÇÃO:

CONSTRUÇÃO:

APOIO:

Visite o stand de vendas no local, todos os dias, incluindo Sábados, Domingos e Feriados, das 10.00 às 20.00 horas. • Telef.: (02) 731 41 16

Mike Dodd e Mike Whitmarsh embolsaram mais de 12 mil contos em prémios monetários

“Prateados” dos Jogos Olímpicos conseguiram o “ouro” no “Grand Slam”

Na etapa do circuito mundial realizada em Espinho, a dupla que alcançou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atlanta logrou chegar... ao ouro. Doze (!) mil contos foi quanto os norte-americanos Mike Dodd e Mike Whitmarsh arrecadaram pela sua vitória no areal da praia da Baía, deixando para trás, numa final simplesmente fantástica, John Child e Mark Heese, também eles medalhados em Atlanta. A dupla de ouro do voleibol nacional pagou a factura do esforço desenvolvido durante toda a época e ficou-se pelo 13º lugar.

A imagem que a TV não quis mostrar

O “Grand Slam” de Espinho do Campeonato do Mundo de voleibol de praia, primou, sobretudo, pela grande qualidade dos atletas que nele estiveram envolvidos. Pena foi, que os nossos “garotos” tivessem sido afastados tão cedo da prova, porque com eles as bancadas da arena estiveram completamente cheias.

Não foi o caso da semi-final e final que, apesar de apresentar uma boa moldura humana, num domingo de praia soalheiro, pouco se pôde comparar aos jogos disputados pelos dois atletas espinhenses.

Na semi-final, a bancada do lado do mar, foi encerrada ao público, por razões que se prendiam com a transmissão televisiva.



Querida desse modo, a televisão, fazer convergir todo o público para as bancadas em frente às suas câmaras, pretendendo dar uma imagem daquilo que não acontecia: muita gente a assistir à partida.

Pareceu-nos, com esta decisão, da organização por imposição da RTP, que os espectadores foram tratados como verdadeiros animais irracionais, sem vontade própria e com vontade imposta por aqueles que afinal começam a controlar o desporto em Portugal, estabelecendo as regras de acordo com as suas conveniências.

A atitude dos responsáveis, em vedar as portas de entrada, como o faziam os “cowboys” do velho Oeste norte americano, que todos nós pudemos ver nos filmes, fazendo circular os “animais” para o lado que mais lhes convinha, parece-nos reprovável, visto que estas medidas não foram adoptadas em todos os encontros desta prova de tão alto nível.

A TV, infelizmente, continua a controlar os agentes desportivos do nosso país e, o pior, nem sempre o serviço que presta é o melhor!

MP

A elite do voleibol mundial assentou arraiais em Espinho de 14 a 18 de Agosto. A oitava etapa do circuito de voleibol de praia (segundo

para a prestação de Pedro Delgado e Miguel Campos diante dos japoneses Ogawa/Sakai. Os portugueses perderam por 15-12, depois de estarem a

e Prieto. Não tiveram tarefa fácil os espanhóis, porque os atletas nacionais, apesar de menos cotados, tudo fizeram para corresponder ao apoio do

bámos por dar uma imagem mais consentânea do nosso valor. Frente aos brasileiros, quase nada havia a fazer: são “apenas” os campeões do mundo...».

Maia e Brenha subiram ao 12º lugar

A excelente participação da dupla Maia/Brenha nos Jogos Olímpicos fez elevar para níveis demasiado altos a sua prestação na etapa de Espinho. Não foi à toa que, na conferência de imprensa que se seguiu ao encontro derradeiro da dupla espinhense, Miguel Maia tenha referido que «apesar de gostar muito de jogar em Espinho, a pressão que aqui recai sobre nós é bem maior».

O nervosismo da “dupla de ouro” ficou bem patente logo no primeiro jogo. Os alemães Ahman/Hager, que em circunstâncias normais teriam perdido logo com os portugueses, aproveitaram-se da grande pressão que recaía sobre os ombros de Maia e Brenha e estiveram quase a cometer uma “gracinha”. Começaram melhor os portugueses, chegando com relativa facilidade a 8-2, mas aos poucos os alemães equilibraram o marcador. Só na ponta final da partida os portugueses arrastaram para uma vitória apertada: 12-15.

No segundo jogo, coube-lhes em sorte uma dupla bastante conhecida. Nem ma-

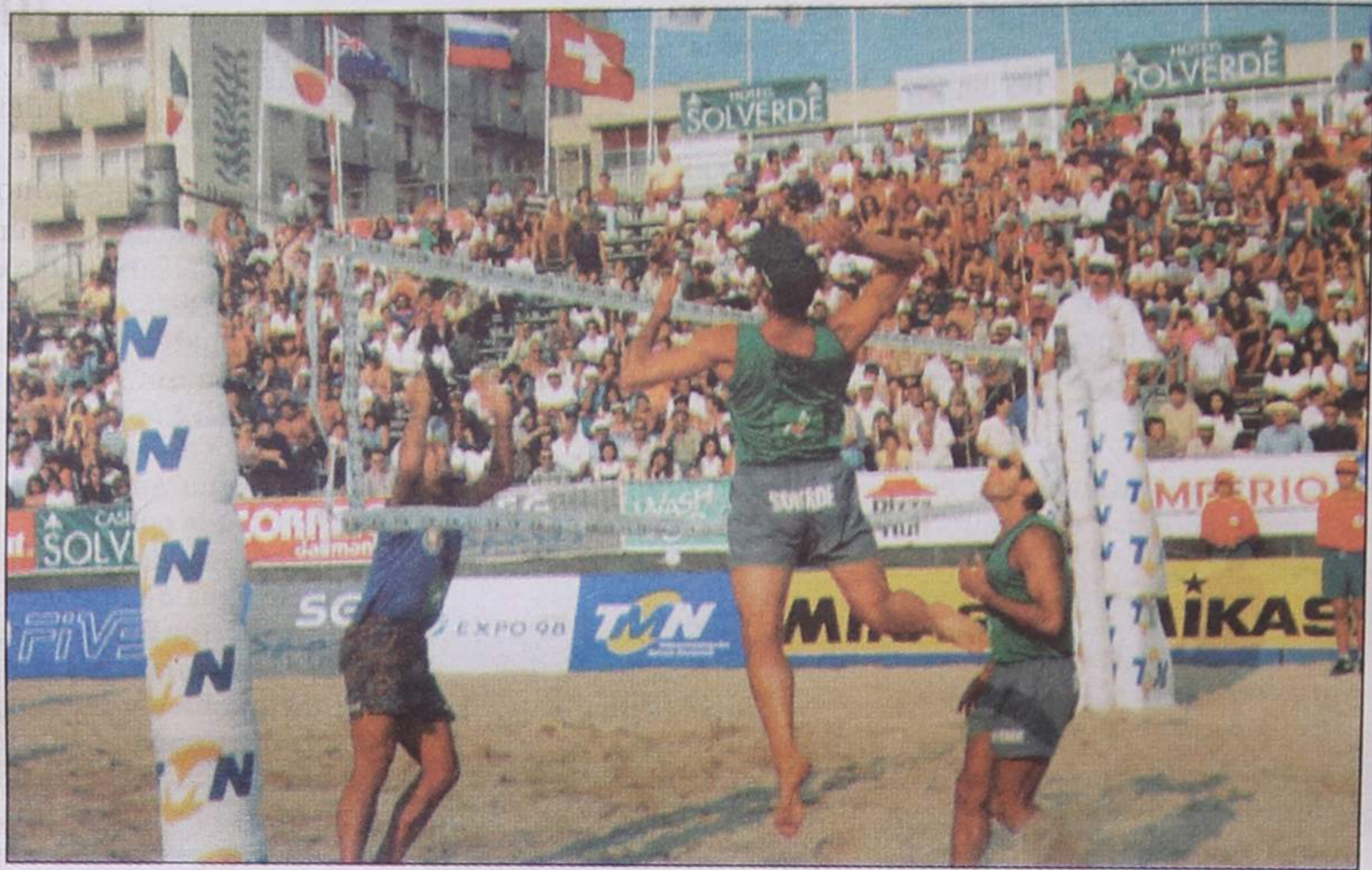


Foto CARLOS SALVADOR

Grand Slam) colocou, definitivamente, uma pequena cidade balnear nas imediações do Porto no mapa do vôlei mundial.

Grandes partidas (ou não estivessem presentes os melhores jogadores do mundo), emoção a rodos, um público entusiasta, de tudo um pouco houve a registar ao longo dos cinco dias em que decorreu a prova. Verdade seja dita que, caso Miguel Maia e João Brenha tivessem ido mais longe, o entusiasmo teria sido ainda maior. A dedicada claqué portuguesa - os jogos dos atletas portugueses foram presenciados por quase cinco mil pessoas! - tudo fez para que os atletas revelação em Atlanta repetissem o feito.

Para que a lista dos melhores jogadores do mundo das modalidades ficasse completa, apenas faltou a dupla galardoada com o ouro em Atlanta. De resto, marcaram presença em Espinho as duplas Kvalheim/Maseide, Dodd/Whitmarsh, Smith/Henkel, Child/Heese, Conde/Martinez e Zé Marco/Emanuel.

A fase de qualificação não trouxe surpresas de maior. As oito duplas portuguesas presentes foram sendo sucessivamente eliminadas, apesar da maior ou menor réplica fornecida. Ainda assim, realce

vencer por 8-7.

Mas não se resumiam a Maia e a Brenha as aspirações portuguesas. Miguel Xisto e Luís Lustosa conseguiram o apuramento directo para a fase final, mas o último lugar no quadro principal traçou o seu destino, pois, segundo o sorteio, os últimos teriam que defrontar os primeiros... Frente a Zé Marco e Emanuel, os portugueses nada puderam fazer, como facilmente se percebe pelo parcial de 15-3.

Depois, na segunda partida, Xisto e Lustosa tiveram pela frente os espanhóis Yuste

público. O jogo acabou com um 15-9 favorável a Yuste e a Prieto.

No final da partida, Miguel Xisto era a imagem do desalento: «Poderíamos ter feito mais. Conseguimos atingir um bom nível, mas a valia dos nossos adversários, aliada ao sorteio desfavorável, ditou a nossa sorte. Proporcionámos bons espectáculos, algo que sempre tivemos em mente».

Sobre o rendimento que atingiram em cada um dos jogos, Luís Lustosa considerou que «no segundo jogo aca-



Foto CARLOS SALVADOR

Desde Atlanta "Slam" de Espinho

nem menos que os noruegueses Kavlheim e Maseide, a quem haviam vencido nos Jogos Olímpicos por escorecedores 15-3. Tudo foi diferente desta vez. A dupla oriunda da Noruega parece ter "aprendido a lição" e apresen-

tes subiram ao 12º lugar, aproximando-se do seu grande objectivo que consiste em integrar o "top ten".

Os adversários seguintes dos espinhenses davam pelo nome de Pará e Guilherme, equipa essa que, mesmo não

toda a sua categoria no confronto que disputou com os portugueses. Desde o início do jogo se pôde constatar que Maia e Brenha estavam num dia "não": Guilherme e Pará foram-se distanciando no marcador até atingirem uma van-



Foto: CARLOS SALVADOR



Foto: CARLOS SALVADOR

A cidade italiana de Lignano acolhe a etapa seguinte do circuito, em que Maia e Brenha tentarão o "assalto" ao 10º lugar. Num outro âmbito, os próximos dias serão igualmente decisivos para os espinhenses na perspectiva de saberem se a angariação de novos patrocinadores lhes permite "abraçarem" a tempo inteiro a variante de praia. «O nosso grande objectivo são os Jogos Olímpicos do ano 2000, em Sidney. Por isso, queremos optar definitivamente pelo voleibol de praia», referiu Miguel Maia

A "outra" competição

Como se esperava, a prestação de nomes sonantes do voleibol mundial constituiu um espectáculo dentro do próprio espectáculo. Jogos hou-

ve que se prolongaram por quase uma hora, "furando as contas" à organização. O jogo entre Martinez/Conde e Prosser/Zahner teve que ser interrompido por falta de luz natural...

Dada a homogeneidade entre as oito melhores duplas, o interesse residia em saber quem ficaria de fora das meias-finais. A triste sina coube aos brasileiros Zé Marco/Emanuel e Franco Neto/Roberto Lopes, à veterana dupla Henkel/Smith e aos australianos Prosser/Zhanet.

Desta forma, passaram às meias-finais as duplas Mike Dodd/Mike Whitmarsh, Jan Kvalheim/Bjorn Maseide, John Child/Mark Heese e Martin Conde/Esteban Martinez. Só a presença no "final four" garantiu às quatro duplas cerca de 560 pontos para o "ranking" da Federação Internacional de Voleibol de Praia e 4200 contos.

A dupla que atingiu o bronze em Atlanta, os canadianos Child/Heese, desenvencilhou-se de Kvalheim/Maseide: 16-14 foi o resultado final, mas, pelo equilíbrio registado, ninguém ficaria escandalizado se os noruegueses tivessem garantido um lugar na final. Na outra meia-final, Dodd e Whitmarsh não tiveram problemas de maior em ultrapassar os conhecidos Martinez/Conde.

O muito público que acorreu ao improvisado estádio da Baía teve oportunidade de assistir a uma finalíssima anglosaxónica. Talvez pela menor dose de favoritismo que pos-

suíam ou, quiçá, por estarem lembrados da derrota infligida por Dodd/Whitmarsh a Maia e a Brenha, a assistência torceu nitidamente pelos canadianos que, talvez por via disso, revelaram uma capacidade física muito superior - 12-10 foi o resultado do primeiro "set".

Mais dramático ainda foi o segundo parcial. Child e Heese estiveram, por mais de uma vez, a um simples ponto da vitória. Mas os americanos já haviam dado provas durante o "Grand Slam" que, mesmo sem estarem nas melhores condições físicas, são uma dupla de respeito. O "set" terminou com uma vantagem de 12-11 favorável aos norte-americanos. Na "negra", os americanos transcenderam-se e, ao cabo de 25 minutos, venceram por 15-13.

Nem a inferioridade física de Mike Whitmarsh, que se viu na contingência de ser assistido pelos serviços médicos razão pela qual não subiu ao pódio, foi um óbice à vitória dos americanos. Cerca de 12.500 contos foi quanto arrecadaram os americanos, pelo que não surpreendeu o humor de Mike Dodd no fim: «Para nós este foi um mês excepcional. Depois da medalha de prata nos Jogos, vencer aqui foi óptimo. Para mais, a minha filha adora brincar com medalhas e eu vou ganhando todas as que posso».

Sérgio Almeida

tou-se em Espinho consciente do que precisava para bater os portugueses. O equilíbrio foi a nota dominante até a meio do parcial, mas a já citada pressão deitou tudo a perder. Num ápice, os noruegueses chegaram aos 15-10.

A derrota com Kvalheim/Maseide obrigou Maia e Brenha a disputarem o terceiro jogo em sete horas. Todavia, foi precisamente neste encontro, em que supostamente os portugueses estariam em piores condições físicas, que a dupla nacional atingiu uma bitola exibicional mais elevada. A vitória frente aos neozelandeses Hamilton/Hamilton surgiu com naturalidade, tal a supremacia evidenciada durante toda a partida. Maia e Brenha venceram por 15-8 e, por via disso, ultrapassaram os seus oponentes no "ranking" mundial. Os portuque-

possuindo o poderio dos seus compatriotas Zé Marco/Emanuel e Franco Neto/Roberto Lopes, deixou bem vincada

tagem confortável. Ao cabo de 43 minutos, o desafio chegava ao fim com 15-5 favorável à dupla oriunda do Brasil.



Foto: VITOR LANCHETA

A bancada VIP ("very important persons" - pessoas muito importantes) onde os media, nomeadamente a imprensa, não pôde entrar!

Clinica Médica Dentária

Dr^a Rosa Neves

e

Dr^a Leopoldina I. Santos Tavares

Acordos com: ACASA E CGD

Rua 23 nº 773 - 1º esq - Espinho

Telef: 72 01 16

Tele-Rocha

Projectos-instalações de gás
Móveis e Electrodomésticos
Cozinhas por medida

Rua 24 - 771 - Tel. (02) 721612
Secção de gás - Rua 31, 469 - ESPINHO
Telef. (02) 720325 - Fax (02) 7310436

DR. VITOR HUGO

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 nº 342 - 1ª Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

Mike Dodd e Mike Whitmarsh, os vencedores do Grand Slam realizado em Espinho

«O voleibol de praia é o melhor desporto do mundo!»

Eles foram os "carrascos" de Miguel Maia e João Brenha nos Jogos Olímpicos. Mike Dodd e Mike Whitmarsh, os principais "cabeças de cartaz" do Grand Slam masculino que decorreu em Espinho nos últimos dias, ficaram de tal forma

fluentemente italiano, acho que desenrascar-me-ia perfeitamente em Portugal...

DE - Que tal está a ser a experiência em Portugal e, mais concretamente, em Espinho?

Mike Whitmarsh - Ótima.

jogadores do circuito profissional que conciliam o voleibol de praia com o de pavilhão. Acham que eles deviam dedicar-se a tempo inteiro à variante de praia?

MD - Têm todas as condições para tal. Pessoalmente, considero-os uma das melhores duplas actuais. A prova disso foi, sem dúvida, a prestação deles nos Jogos Olímpicos.

DE - Vocês não estavam demasiado confiantes antes do início da partida?

MD - Creio que não. Sabíamos que eles eram uma boa equipa, caso contrário não teriam eliminado o Sinjin Smith e o Karl Henkel. O que se passou é que os atletas americanos estavam sob uma forte pressão, enquanto que eles puderam jogar da forma mais descontraída e relaxada possível.

DE - No final da partida, o Miguel Maia e o João Brenha disseram que, se não fosse a intervenção do árbitro, teriam ganho o jogo. Que lhes parece?

MW - (risos) Não me apercebi disso. Como em tudo, há árbitros bons e árbitros maus. Os jogadores devem tentar abstrair-se do que se passa à sua volta e concentrar-se unicamente no jogo. É o que tentamos fazer.

DE - Têm conhecimento do convite que a dupla portuguesa recebeu para jogar nos Estados Unidos?

MD - No nosso campeonato?

DE - Sim.

MD - Acho que seria muito bom para eles. O nível competitivo é muito elevado e, como tal, podiam evoluir ainda bastante. Eu, pelo menos, gostava de jogar mais vezes contra eles.

DE - Como lidam com o facto de serem considerados favoritos?

MW - Com normalidade. Pressão tivemos nós em Atlanta... Jogamos sempre para ganhar, claro, mas se perdermos não é o fim do mundo.

DE - Depois de eliminarem o Miguel Maia e o João Brenha acabaram por perder na final. Tratou-se de um dia "não" ou, simplesmente, os vossos adversários foram superiores?

MD - Eles jogaram melhor do que nós e ganharam com todo o mérito. Mas ganhar a medalha de prata nos Jogos Olímpicos foi, talvez, o maior feito da nossa carreira. A envolvência dos Jogos Olímpicos é muito especial e se participar já é muito bom, o que dizer de conquistar uma medalha?

DE - Que diferenças encontram entre a prova de Espinho e aquelas que disputam regularmente nos Estados Unidos?

MD - Nenhuma. A organização é boa, as condições são excelentes, o público puxa muito... Tudo é feito a pensar

DE - Tencionam jogar até quando?

MW - É impossível prever até quando iremos jogar. Talvez mais uns três anos, talvez só até amanhã... Desde que consigamos manter um nível físico elevado continuaremos a jogar.

«Adversários, só dentro do campo»

DE - O relacionamento entre os jogadores que disputam o circuitos mundial é bom?

MD - Somos adversários, mas apenas dentro do campo. Fora dele, constroem-se gran-

ferentes.

MD - É ótimo para a modalidade que as pessoas venham cada vez em maior número aos jogos e vibrem. Para mim, o voleibol de praia é o melhor desporto do mundo. Não me surpreende a evolução que se regista porque esta modalidade tem todos os ingredientes para ser um sucesso em todo o mundo.

Espero que daqui a cinco anos seja possível ver campos de vôlei por todas as praias de Portugal, Espanha e Itália, tal como acontece na América.

DE - Como se explica que o voleibol de praia seja um sucesso nos Estados Unidos da América há quase quatro décadas enquanto que na Europa só agora começa a dar nítidos sinais de crescimento?

MW - Passa-se o mesmo com o futebol. Sempre foi muito popular na Europa, mas só agora começa a ter muito sucesso na América. Acho que isso tem muito que ver com as raízes de cada desporto. O voleibol de praia apareceu nos Estados Unidos, por isso é natural que tenha crescido mais no seu meio de origem.

A Califórnia foi, sem dúvida, o berço do voleibol de praia, mas à medida que se foram disputando provas noutros locais conquistámos também o Rio de Janeiro, a Itália, etc.

DE - É a primeira vez que estão em Portugal?

MW - Exacto. Se não estivéssemos tão ocupados, gostaríamos de visitar o Porto, Lisboa, o Algarve. Talvez o Maia e o Brenha fossem os nossos guias... Acho que eles iriam gostar muito de nos mostrar muito o seu país.

DE - Não acha que eles devem estar ressentidos com a derrota nos Jogos Olímpicos?

MD - (risos) Espero bem que eles não os odeiem... Somos fãs deles e, afinal, a grande virtude do voleibol de praia é o espírito de amizade que existe entre os atletas. A prova disso é que estamos à espera que o Miguel Maia e o João Brenha nos convidem para jantar fora!...

DE - O crescimento contínuo do voleibol de praia, certamente, não vos deixa indi-



Mike Dodd: «Miguel Maia e João Brenha formam uma das melhores duplas actuais»

impressionados com o jogo colectivo da dupla espinhense que não hesitam em considerá-los uma das melhores duplas da actualidade, ainda com possibilidades de evoluírem bastante caso aceitem jogar no campeonato americano.

A veteranja é algo que não preocupa a conceituada dupla. Mesmo com Dodd quase a entrar no "clube dos quarentões", preferem não definir uma data para a sua retirada.

Defesa de Espinho - É verdade que fala português?

Mike Dodd - Mais ou menos... Dois dos melhores voleibolistas brasileiros jogam no campeonato americano de voleibol o que, associado às viagens regulares que faço ao Brasil, faz com que "arranhe" a língua portuguesa. Como falo

Vê-se que as pessoas adoram voleibol, pelo entusiasmo que demonstram durante os jogos. O apoio que dão à equipa portuguesa é qualquer coisa de fantástico!

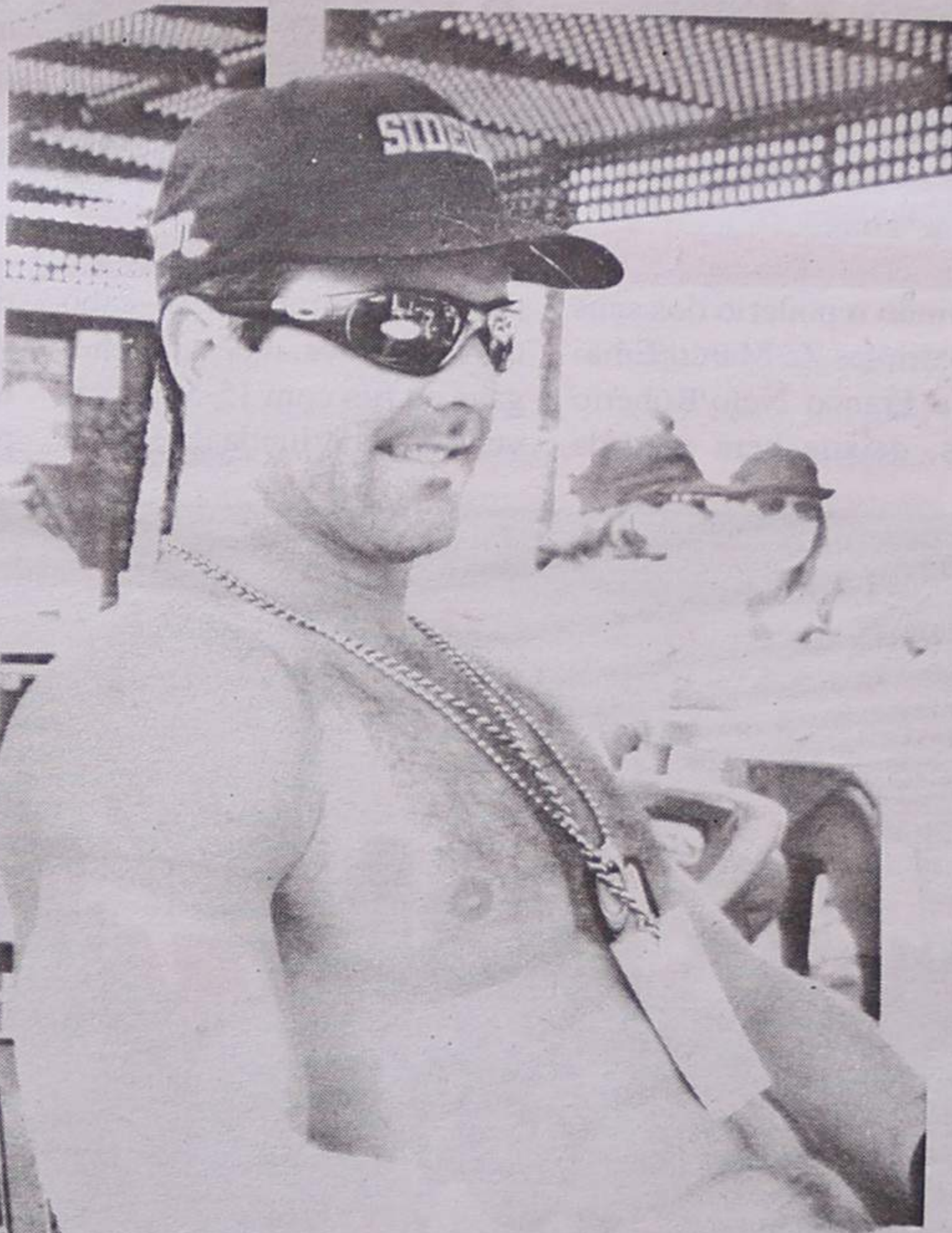
DE - Sabem que o Miguel Maia e o João Brenha são de Espinho?

MD - Sim. Como podíamos esquecer a dupla que nos deu mais trabalho nos Jogos Olímpicos?

DE - Por certo, ainda estão bem recordados do encontro das meias-finais...

MW - O Maia e o Brenha chegaram a 12-9 com relativa facilidade e tivemos que nos empenhar a fundo para evitar a derrota. Não há dúvida que formam um equipa muito forte.

DE - O Miguel Maia e o João Brenha são os únicos



Mike Whitmarsh: «Gostávamos de jogar na Europa com mais frequência»

nos jogadores. Existe até um departamento médico, caso os atletas tenham alguma lesão.

DE - Não jogam regularmente na Europa. Porquê?

MW - Depois de Espinho, vamos disputar mais três ou quatro provas na Europa. Gostávamos de poder jogar aqui com mais frequência, mas o calendário de provas nos Estados Unidos é muito preenchido.

des amizades.

Há quem pense que deve ser mantida uma certa distância entre os atletas, para preservar o espírito de competição. Não penso da mesma forma. O que importa é dar o melhor de nós próprios dentro do campo, independentemente dos adversários.

DE - O crescimento contínuo do voleibol de praia, certamente, não vos deixa indi-

Amanhã às 21h30 Espinho-Sporting abre "nacional" da 1ª divisão

O Sporting Clube de Espinho, recebe amanhã, sexta-feira, pelas 21h30, no Estádio Municipal da Maia, o Sporting Clube de Portugal.

Trata-se do primeiro encontro do campeonato nacional da 1ª divisão e será transmitido em directo pela RTP1.

Eis os restantes encontros da primeira jornada: Benfica-Braga, Guimarães-Gil Vicente, F. C. Porto-Setúbal, Leça-U. Leiria, Marítimo-Chaves, Rio Ave-Salgueiros, Farense-E. Amadora e Belenenses-Boavista.

Transporte gratuito para o Estádio da Maia

O primeiro jogo do campeonato nacional da 1ª divisão, entre o Sporting Clube de Espinho e o Sporting, será disputado no Estádio Municipal da Maia, na próxima sexta-feira, às 21h30, com o privilégio de ser transmitido pela RTP1 e RTP2.

Trata-se, sem dúvida, de algo que já vinha faltando à nossa cidade e muito especialmente ao nosso Espinho. Deste modo, milhares de emigrantes espalhados por todo o mundo, poderão ver este encontro através da RTP Internacional (via satélite).

O Estádio da Maia foi o escolhido porque, infelizmente o clube não tem infra-estruturas que possam albergar um evento desta natureza. Como tal, deve ser entendido por todos os espinhenses.

Depois, com as três trans-

suplementar na sede do clube e inscreverem-se até às 12 horas de amanhã, dia 23 para poderem usufruir do transporte gratuito.

Segundo o vice-presidente para o futebol profissional dos "tigres", Jorge Moreira, o jogo não era possível fazer mais perto porque o Futebol Clube da Maia, com quem temos excelentes relações, ofereceu-nos condições muito boas.

Para o vice-presidente do Espinho, as receitas que vão ser arrecadadas são de extrema importância - 50 mil contos pelos direitos televisivos a juntar aos bilhetes vendidos no estádio aos adeptos do Sporting.

Jorge Moreira garante que os associados do Sporting de Espinho terão os seus lugares assegurados no estádio, numa bancada privilegiada



Jorge Moreira, vice-presidente para o futebol profissional do Sporting de Espinho: "as receitas que serão arrecadadas, são de extrema importância"

missões televisivas, a direcção vai arrecadar cerca de 50 mil contos, o que em muito vai ajudar a gestão durante a época no escalão máximo do nosso futebol.

Para que o público se possa deslocar à Maia, para ver o jogo, a direcção pôs à disposição dos sócios, autocarros (gratuitos). Para tal, basta os associados comprarem a sua quota

(bancada central), bem como os lugares cativos. Tudo estará perfeitamente assinalado.

O dirigente "tigre" espera que os associados se desloquem em peso à Maia para apoiarem a nossa equipa e que compreendam esta situação. Com o Estádio Municipal de Espinho, não teremos mais este problema!

Todos à Maia para apoiar a equipa!

- apelo do capitão "tigre", Caetano

O encontro entre o Sporting Clube de Espinho e o Sporting Clube de Portugal, apesar de ser um jogo com um clube grande, recheado de vedetas, reveste-se de particular interesse: em primeiro lugar, porque abre o campeonato; em segundo porque irá ser visto por milhões de pessoas; em terceiro, porque o Espinho prepara-se para tentar contrariar o "matemático" favoritismo dos "leões".

O capitão dos "tigres", Caetano deseja que todos os espinhenses possam ir à Maia apoiar a equipa porque temos necessidade de começar a ganhar pontos. É muito importante sentirmos o calor da nossa massa associativa.

Em relação ao jogo, disse: Trata-se de duas equi-



pas com objectivos completamente diferentes: o Sporting luta pelo título e o Espinho pela estabilidade. Nós tudo vamos fazer para facturar pontos.

Vai haver alguma inibição pelo facto de jogarem na Maia?

Não há qualquer tipo de inibição. Talvez entremos um pouco nervosos pelo facto de ser o primeiro jogo oficial, mas quando soar o apito do árbitro para dar início à partida, tudo passará. Vai ser um jogo muito importante para nós porque, para além de jogarmos contra uma grande equipa, seremos vistos pelo país inteiro e por muita gente espalhada pelo mundo - concluiu Caetano, a propósito da transmissão televisiva deste encontro.

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

Médicos especialistas — Raios X — Ecografia - Mamografia

Acordos com: ADSE, SAMS, PORTUGAL TELECOM, PSP
GNR, CGD, ACASA, MINIST. JUSTIÇA, CTT e SNS

Consultório: Rua 20 n.º 1436 r/c Dt.º • Telef. e Fax 721975 - 7314650
Horário: das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00

Armações

Lentes de Contacto

Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

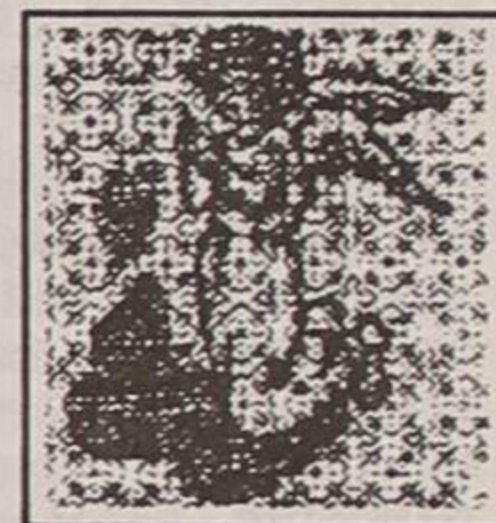
Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO



FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

VITORINO LOPES DA CRUZ,
SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO - S. FÉLIX DA MARINHA
VILA NOVA DE GAIA
APARTADO 205 — 4503 ESPINHO CODEX
TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

PJM desporto

Espinho - Sporting

Gomes Amaro • Carlos Alexandra • Abílio Adriano

Uma equipa de primeira
vai levar-lhe o futebol ao ouvido!

6ª feira, a partir das 18 horas
acompanhe o arranque do nacional maior.

PJM desporto total!

Concessionária desportiva da Rádio Costa Verde

LUSOTUFO

TAPETES CARPETES ALCATIFAS

Telefones Geral: 751760 Contabil.: 751894
Exportação: 751860 Encomendas: 751911
Telex: 22243 ROLAS P* Fax: 751164 CORTEGAÇA

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA

Acordos com : PSP, ACASA, CGD, EDP, SAMS, PHILIPS

Dr. Jorge Pacheco - Dr.ª Eva Pacheco - Dr.ª Palmira Castro
Dr.ª Cristalina Aguiar - Dr.ª Paula Amorim
Dr. Horácio Monteiro da Costa — Cirurgia Estética - Maxilo Facial

ORTOPANTOMOGRÁFIA, TELERRADIOGRÁFIA, IMPLANTOLOGIA,
ORTODONTIA (fixa e removível), PRÓTESE (fixa e removível)

Rua 8 n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO • Telef. 722718

Durante o mundial de vólei de praia Aparthotel Solverde hospedou os atletas

O Aparthotel Solverde recebeu, durante os dias que compreenderam as duas provas mundiais de vólei de praia disputadas em Espinho (feminina e masculina), todos os atletas (120) que nela participaram. Durante a prova feminina, as equipas de arbitragem estiveram hospedadas no



Hotel Solverde, na Granja.

Os atletas e árbitros jantaram e almoçaram naquela unidade hoteleira e proporcionaram um ambiente muito agradável a todos quantos estavam ali hospedados. Os clientes podiam estar mais perto dos "craques" mundiais e conversavam com todos eles, elogiando as suas prestações e pedindo autógrafos.

Segundo o director do Aparthotel, José Duarte, a permanência destes atletas na sua unidade hoteleira foi muito positiva.

E explicou:

O turismo está a decair e a taxa de ocupação no mês de Agosto, na concorrência, baixou significativamente, enquanto nós mantivemo-nos quase a 100 por cento.

Para José Duarte, estas actividades, de ordem desportiva ou cultural - como o Cinanima - são muito bem-vindas porque trazem muita gente para a nossa cidade. O mercado nórdico praticamente desapareceu e o espanhol também registou uma quebra significativa. O campeonato do mundo de voleibol de praia trouxe-nos um bom movimento.

O director do Aparthotel gostaria que estes eventos se tivessem realizado em meses onde a taxa de ocupação era menor, nomeadamente em Junho e Julho, porque o Agosto, ainda assim, tem registado um bom índice de ocupação: 96 por cento, no dia 21.

Ex-combatentes de Angola promovem convívio

Um grupo de ex-combatentes de Angola, que actuou no Norte daquela antiga Colónia, vai comemorar mais um aniversário do seu regresso a Portugal através de um almoço-convívio a realizar na cidade do Peso da Régua, em 28 de Setembro próximo (um sábado).

O local da concentração será

na Alameda dos Capitães (frente aos Bombeiros) a partir das 10 horas.

Os ex-combatentes pertenciam ao Batalhão de Caçadores 514, Companhia 472.

Contactos através dos telefones (054) 22139 (Henrique Maria Coutinho) ou (02) 9448921 (Humberto Rebelo).

Programa "Ser Criança": esperança para um futuro próximo

O Programa "Ser Criança" é o novo projecto apresentado pelo Jardim de Infância Costa Verde, ao Governo Civil de Aveiro e que apenas espera aprovação para passar à realidade.

Este projecto incide sobre o Bairro da Ponte de Anta, o antigo Fundo do Fomento, e é inovador na medida em que todas as iniciativas a efectuar se realizarão no local, isto é, o projecto será implantado numa casa do Bairro, que se pretende seja cedida pelo IGHP, instituição que veio substituir o Fundo do Fomento, nessa zona.

As iniciativas inseridas neste programa são variadas e pretendem, acima de tudo, incentivar o convívio e a solidariedade entre vizinhos que, devido à correria do dia-a-dia, mal se conhecem.

No programa estão inclu-

ídos um centro infantil, um centro para as mães e um gabinete de apoio jurídico.

O centro infantil será para crianças de pouca duração, isto é, numa situação em que uma mãe se veja obrigada a ausentar-se por algum tempo, não podendo levar o filho com ela, o centro infantil do programa "Ser Criança" encarrega-se dele por um curto período de tempo.

O centro para as mães pretende ensina-las a cozinhar saudavelmente poupando, a terem os cuidados necessários com a sua higiene, nomeadamente através de um cabeleireiro, a conviverem umas com as outras, conversando, trocando experiências, ajudando-se, o que contribuirá para o objectivo primeiro do programa: promover a solidariedade entre vizinhos.

Estes centros servirão para se fazer um observação dos problemas sociais que existem nesta área, já que as educadoras de infância e as assistentes sociais terão um contacto mais directo com as pessoas, podendo assim obter informações que não lhes seriam fornecidas voluntariamente.

A toxicoddependência e alcoolismo será outro campo a explorar neste programa, no seguimento de experiências já a decorrer com pessoas de outras zonas e apoiadas pelo Jardim de Infância Costa Verde. As acções realizadas neste âmbito terão a colaboração do "Projecto Vida".

O que este programa pretende, acima de tudo, é que as pessoas aprendam a gostar de si, para que possam gostar dos outros e ajudar um vizinho num momento de neces-

sidade.

O Jardim de Infância Costa Verde não se encontra parado enquanto espera a aprovação do programa "Ser Criança"! Tem outros projectos em andamento nomeadamente a ocupação de tempos livres de crianças e jovens neste período de férias. Estas actividades incluem iniciação à informática para os mais velhos e jogos didácticos para os mais novos - aprendizagem do jogo do xadrez, ténis - e estão abertas a todas as crianças, independentemente da sua classe social ou posses. Esta instituição faz, neste Verão, um apelo a todas as crianças até aos dezassete anos de idade que precisem de um local para conversar, para se distrair e aprender alguma coisa: para aparecerem nas suas instalações.

S.S.

"Made in Portugal" no Casino de Vilamoura

O Casino de Vilamoura estreou "made in Portugal" - singular espectáculo de dança, teatro e música inspirado em algumas das principais referências da arte popular do nosso país.

A originalidade desta produção manifesta-se em várias vertentes, de entre as quais se destaca a harmonia resultante da conjugação entre o retrato de aspectos tradicionais do quotidiano português e diversos sinais bem patentes da modernidade artística.

Por outras palavras: com o mesmo sentido de oportunidade, este espectáculo tanto traduz as mais profundas raízes da nossa cultura e da nossa história como estende a sua acção aos modernos conceitos multimédia - tudo isto expresso numa linguagem contemporânea nas áreas da dança, do teatro, da música, do canto, da poesia e do vídeo.

"Made in Portugal" constitui, assim, uma viagem pelas diferentes culturas do país, com um itinerário estruturado em 17 quadros, ao longo dos quais se desenvolvem coreografias ora de dança moderna ora inspiradas em temas populares e folclóricos, executadas pelas "Belinda King Dancers", rábulas humorísticas a cargo dos actores Óscar Branco e António Vaz Mendes, canções - algumas delas originais - interpretadas por Edmundo Falé e Katia Cris, música e projecção de imagens de vídeo em "écran" gigante.

Os quadros abrangem quase todas as regiões do país, designadamente, Trás-os-Montes, Minho, Grande Porto, Beiras, Ribatejo, Grande Lisboa, Alentejo e Algarve.

Refira-se, ainda, um quadro dedicado aos Descobrimientos, baseado numa montagem de trechos de "A Mensa-

gem", de Fernando Pessoa.

O espectáculo "Made in Portugal" começa com a aterragem de uma nave espacial, algures no Nordeste Transmontano. A equipagem interroga-se sobre o povo daquele país, a sua cultura e a sua História. Aplicando a sua avançada tecnologia, os estranhos tripulantes da nave submetem a uma prova hipnótica e telepática um cidadão que encontram, personificado na figura do Zé Povinho. Este, inconscientemente, começa então a

contar o passado e o presente e a projectar imagens a eles referentes. As referências principais vão para um povo que há 500 anos se lançou em busca de novos mundos, que dança o vira do Minho, as marchas de Lisboa e o corridinho do Algarve, que tem poesia no sangue e que canta o fado como destino, que discute com paixão o futebol e que se diverte com o humor satírico da revista à portuguesa.

Enfim, histórias sobre a História. Para ver, sorrir e pensar...

Granja - Hotel Solverde
**Empreendimento
de luxo**

T1

Garagem e arrumos - 10.800 c.

T2

Garagem. Vistas p/ mar - 12.800 c.

T3

Garagem - 131m² - 19.500c.

*Início de Construção
Excelente Investimento
c/ Financiamento*

PAULO SÉRGIO - Propriedades
Lic. 824 AMI - (02) 7830042

**MÉDICOS DENTISTAS
JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS**

SAMS, CGD

Telefone, 728693

Edifício S. Pedro - Sala W - Rua 23, n.º 174

CAPITEL

**ÓTIMA
OPORTUNIDADE**

Morada
c/ terreno
em Silvalde

14.900c.

APROVEITE

731 14 00

ESTÚDIOS

LABORATORIO

Passamos para o nosso sistema, cassetes de vídeo que lhe enviemos do Brasil, USA, França ou qualquer outra parte do mundo

Bip Alfanumérico - (094) 3508041
Deixe o seu nome e N.º de Telefone

VENDE-SE ESTABELECIMENTO
COM 66,8 M2 E ARRUMOS COM 8,10 M2
EDIFÍCIO PALMEIRAS
LOJA 3 - RUA 8 - ESPINHO
Contactar de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Telefone: 72 15 75

ACORDA!!! O TEU FUTURO ESTÁ EM PERIGO!
A Indústria está ameaçada, o Comércio e os Serviços também
Nós queremos defender todos os pequenos e médios empresários
INSCREVE-TEI JUNTA-TE A NÓS


SOMOS UMA ASSOCIAÇÃO NOVA E VERTICAL
AMPEP - ASSOCIAÇÃO DOS MÉDIOS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES
APARTADO 460 - 4801 ESPINHO CODEX - TEL. 02.7310101

Guetim - ESPINHO

† D. Margarida Ferreira da Silva

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e demais família, muito sensibilizados vêm, por este meio, expressar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido e participaram na Missa do 7º dia, ou que de outro modo manifestaram pesar.



Guetim, 19 de Agosto de 1996.

Marido - José Devesas Pinheiro
Filho - José Ferreira Devesas Pinheiro
Filha - Maria Emília Ferreira Devesas Gomes
Nora - Maria de Fátima Sá Ramos Pinheiro
Genro - José Astério Vieira Gomes
Netos - Sónia Maria, Pedro Miguel, Elsa Margarida e Sílvia Flôr

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, Iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime Dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero, humildemente agradecer por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua Glória da Paz.

Obrigado mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça.
(Publicado por ter recebido a graça). M.C.

LOTE MORADIA ESPINHO
Unifamiliar, 2 frentes, c/ 212m2.
Fernando Oliveira
mediador imobiliário
Telf: 7314994

† Joaquim Catarino de Araújo

1º ANO DE ETERNA SAUDADE

Sua esposa, filhos, noras, netos e irmãos, vêm por este meio participar, que será celebrada missa por alma do saudoso extinto na Capela N.º Sr.ª D'Ajuda, dia 26, segunda feira, pelas 17 horas. Desde já agradecem a quem comparecer.

ALUGA-SE

ALGARVE/Rocha/Vau

T1, Novo, Ar condicionado, lindas vistas para o mar a 300 metros.
Às quinzenas.
Telefone, 02/722660

† Maria Gonçalves Dias

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA

Sua família, muito sensibilizada, vem por este meio, reconhecidamente agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar e participar que, domingo, dia 25, pelas 10 horas, se celebra missa do 7º dia na Igreja Paroquial de Paramos, agradecendo desde já a quantos participarem em tão piedoso acto.



Paramos, 22 de Agosto de 1996.

Generosa Gonçalves Dias
Alice Gonçalves Dias
Maria Amélia Gonçalves Dias
Firmino Rodrigues Silva


Funerária N.º Sr.ª D'Ajuda - Sancebas & Luís Alves
Rua 20 Nº 887 - Espinho - Telef. 72 51 29

† António Dias Seixas

"Proprietário da Pensão Baliza"

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA

Sua esposa, filhos, genros, noras, netos e demais família, vêm, por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto e comunicam que a missa de 7º dia será celebrada hoje, quinta feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.



Armador Henriques

FALECEU DIA 18/08/96

† Miquelina Gomes Oliveira Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA

A família, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta e, comunicar que será celebrada missa do 7º dia por sua alma sábado, dia 24, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.



† Maria Armada da Silva Moreira Mota

(Proprietária do Salão Capricho)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA

Seu marido, filho, neto, irmãos e demais família, muito sensibilizados, vêm por este meio, reconhecidamente, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram pesar e participar que, sábado, dia 24, pelas 19 horas, se celebra missa do 7º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a quantos participarem em tão piedoso acto.



Espinho, 22 de Agosto de 1996.

Américo de Oliveira Mota (ausente)
Renato da Silva Mota
Gonçalo Botelho Mota
Maria Lucília da Silva Moreira
Maria Luísa da Silva Moreira Santos Borba
Jerónimo da Silva Moreira
Amândio Alcino da Silva Moreira (ausente)

Funerária N.º Sr.ª D'Ajuda - Sancebas & Luís Alves
Rua 20 Nº 887 - Espinho - Telef. 72 51 29

† Manuel Gomes Teixeira Bacelar

AGRADECIMENTO

Seu irmão, Victor Bacelar, cunhada, sobrinhos e demais família, muitos sensibilizados, vêm por este meio, reconhecidamente agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido e participaram na missa do 7º dia, ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 22 de Agosto de 1996.

Funerária N.º Sr.ª D'Ajuda - Sancebas & Luís Alves
Rua 20 Nº 887 - Espinho - Telef. 72 51 29

† AGRADecIMENTO

A família de *Manuel Gomes Teixeira Bacelar* vem, publicamente, agradecer às empregadas do "Lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho", Isabel Rodrigues, Lina, Rosa Augusta, Isabel Sousa e Irene, o carinho com que trataram o seu familiar enquanto esteve internado nesta Instituição nos últimos 10 anos, bem como pelo pesar que manifestaram no seu funeral.

Espinho, 20 de Agosto de 1996.

Funerária N.º Sr.ª D'Ajuda - Sancebas & Luís Alves
Rua 20 Nº 887 - Espinho - Telef. 72 51 29

Aconteceu no País

Na tradicional festa do Pontal, que marca a "rentree" política, Marcelo Rebelo de Sousa lançou uma série de reptos ao primeiro-ministro António Guterres tendo em vista o desbloqueamento dos processos de revisão constitucional e regionalização, assim como o funcionamento dos partidos. Se o Governo não atender a tais pedidos, o PSD anunciará em Outubro um pacote legislativo sobre a moralização da vida política.

O líder do PSD impôs ainda uma série de condições para a aprovação do orçamento de estado para o próximo ano, antecipando já o debate político em torno das "contas da nação".

A instalação da fábrica da Siemens em Vila do Conde gerou um conflito entre os presidentes das autarquias de Maia e de Vila do Conde, com o autarca maiato, Vieira de Carvalho, a acusar o Governo de ter decidido por razões políticas. O ministro da Economia, Augusto Mateus, considerou infundadas as críticas de Vieira de Carvalho, pois a escolha de Vila do Conde terá pertencido única e exclusivamente à Siemens.

José Santiago, jornalista de "O Jogo" e ex-ciclista profissional, faleceu na madrugada de domingo, na sequência de um choque frontal entre a viatura que conduzia e um táxi que seguia na direcção contrária. Do acidente resultou também a morte da jovem que conduzia o táxi e ferimentos graves nos jornalistas Carlos Flório e João Araújo. José Santiago era natural de São Félix da Marinha, mas residia na Granja.

A fábrica da Riopole, em Vila Nova de Famalicão, ficou quase reduzida a cinzas, depois de um violento incêndio que teve origem num curto-circuito do quadro eléctrico do ar condicionado. Os prejuízos ascendem a mais de um milhão de contos e colocam em perigo os 300 funcionários que laboravam naquela unidade fabril.

O jornal "El Mundo" revelou, na sua edição de segunda-feira, que Portugal constitui uma "porta de entrada" para os terroristas islâmicos argelinos. Depois de infiltrados no nosso país, os terroristas ocultam a sua verdadeira identidade, fazendo-se passar por trabalhadores agrícolas sazonais.

Quatro mortos e três feridos graves, foi o resultado de um acidente ocorrido em Lisboa na passada sexta-feira. O sinistro ocorreu quando um recluso que seguia numa viatura policial agrediu dois guardas e fez embater o carro patrulha contra um pesado carregado de cervejas. Para além do recluso e dos dois guardas, faleceu ainda uma mulher que circulava noutra viatura.

Parecer do Clube do Ambiente relativo à modernização da Linha do Norte

CP não prevê medidas de minimização das consequências negativas do projecto

O Clube do Ambiente da "Gomes de Almeida" analisou as consequências que a concretização do projecto de modernização acarretará para Espinho e chegou a uma conclusão pouco animadora: o único factor positivo relaciona-se com uma eventual diminuição do tráfego automóvel. Quanto a aspectos negativos, saliente-se o afastamento de algumas espécies da Lagoa de Paramos, o ruído originado por comboios que circulam a 220 km por hora ou as brechas nos edifícios das zonas circunvizinhas.

Fruto do protocolo assinado com a Junta de Freguesia de Espinho, o Clube do Ambiente da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida elaborou um parecer relativo aos efeitos da quadruplicação da linha do norte no traçado entre Ovar e Granja, tendo como base o sumário não técnico que se encontra à disposição dos interessados nas Câmaras e Juntas de Freguesias abrangidas pelo projecto.

Começando por enunciar os factores positivos para o concelho, refere o Clube do Ambiente que a obra «deverá absorver muitos utilizadores, que assim poderão usufruir de maior rapidez e conforto nas suas deslocações entre o Porto e Lisboa». Consequentemente, poderá ve-

rificar-se «uma diminuição no tráfego automóvel, que é muito mais poluente e menos seguro do que o comboio».

Mas as vantagens inerentes à quadruplicação da via parece que ficam por aí. O Clube do Ambiente da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida manifesta ainda a sua estranheza pelo facto de o estudo do impacte ambiental prever consequências negativas significativas, para as quais não especifica nem prevê qualquer tipo de garantias de minimização.

De facto, a implantação da obra acarreta uma série de impactes negativos que carecem de garantias por parte da CP, pelo que «cabe às instituições representativas do poder local» pugnar pela criação de medidas

minimizadoras.

A primeira grande questão relaciona-se com o ruído. Na óptica do Clube do Ambiente, a CP deverá garantir aos cidadãos que vivem ou trabalham junto do eixo rodoviário a quadruplicação «a implementação de medidas técnicas e cientificamente eficazes de minimização do ruído provocado por composições que se prevê venham a deslocar-se a 220 km por hora».

Longe de gerar consensos encontra-se também o problema que poderá advir dos eventuais danos causados pela movimentação de equipamentos durante as obras de modernização da linha e ao longo da exploração do novo serviço. De entre as possíveis consequências, saliente-se «o aparecimento de rachas nas paredes das habitações e desmoronamentos de edifícios antigos devido à trepidação provocada por comboios de alta velocidade».

Para evitar este cenário, entende o Clube do Ambiente que «técnicos da CP e da Câmara Municipal de Espinho deveriam vistoriar o estado de conservação dos alicerces dos edifícios, em especial os de construção mais antiga, situados ao longo do troço a quadruplicar, e colaborar na busca de soluções para casos considerados críticos».

acelerar-se-á e acabará por pôr em perigo a própria linha férrea».

O sumário não técnico elaborado pela CP alude a um eventual «afastamento de algumas espécies», na sequência da concretização do projecto. Entende o Clube do Ambiente que a CP não deveria «cruzar os braços», mas antes tentar garantir, com o apoio especializado das organizações ambientalistas QUERCUS e FAPAS, «a defesa das espécies aquáticas existentes no biótopo Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz».

Por fim, a vedação total da linha férrea na malha urbana de Espinho, com o consequente encerramento das actuais passagens de nível e a sua substituição por passagens desniveladas. Esta medida acarretará duas consequências. A primeira das quais, aliás, muito positiva: os índices de segurança dos muitos milhares que a atravessam diariamente aumentarão significativamente. Todavia, a mesma vedação «irá obrigar os transeuntes a percorrer distâncias superiores às habituais e, pior ainda, não só fará diminuir a coesão da malha urbana a ponte da linha como a isolará da parte a nascente da linha». Por isso, o Clube do Ambiente vaticina como mais indicada a já citada possibilidade da construção de um túnel subterrâneo na malha urbana de Espinho. O túnel «não só possibilitaria a circulação de comboios com muito menos ruído, como também possibilitaria a implantação de uma enorme praça no coração turístico de Espinho».

"Não" ao desvio da variante

Uma das soluções aventadas para evitar a passagem dos comboios pendulares pelo centro de Espinho - mais concretamente a construção de uma variante entre Espinho e Granja - merece algumas reservas do Clube do Ambiente da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida. Tudo porque o já referido realinhamento da curva do Rio Largo deverá levar em linha de conta que a norte «existe um cordão dunar que, apesar de já fragilizado pela forte pressão humana, ainda tem conseguido sustentar a erosão marinha». Se o frágil equilíbrio desse cordão dunar for ameaçado ou destruído, «a erosão do mar

Semanário Registrado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o nº 41/37

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR
ÁLVARO GRAÇA
PROPRIEDADE
EMPES - EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o nº 59, folhas 30 do livro C-1
Capital Social 1.940.000\$00

REDACÇÃO
E SERVIÇOS
ADMINISTRATIVOS
Rua 26, Nº 601 - 2º Esq.
Apartado, 39
4501 ESPINHO Codex
Telefone, 72 15 25
Fax, 72 15 25

PAGINAÇÃO
ELECTRÓNICA
e FOTOMONTAGEM
"DEFESA DE ESPINHO"
IMPRESSÃO
NAVEPRINTER - IN-
DÚSTRIA GRÁFICA DO
NORTE, SA
E.N. 14 (km 7,05)
Apartado 121
4471 MAIA Codex
Tels. 941 10 85; 948 56 31 e 948 55 64
Fax 941 10 84

TIRAGEM MÉDIA
3.500 EXEMPLARES
Depósito Legal
Nº 1604/83
MEMBRO DO IPIR
(Instituto Português
da Imprensa Regional)

Vende-se Moradia - Paramos

Térrea, 4 quartos, sala c/ lareira, cozinha, 2 garagens+arrumos
Pronta a habitar - Localização excelente

Telem:0931-293461

CURSO DE MERGULHO

A iniciar na 1ª semana de Setembro
Piscina de Espinho

Inscrições pelos telemóveis - 0931-52 08 32 • 0931-23 50 22

PRECISA-SE AJUDANTE DE COZINHA (M/F)

Contactar telefone, 72 70 41 (das 12 às 21 horas)

PRECISA-SE Empregado/a

Para balcão de Snack em Espinho.
Com muita experiência.
Exigimos referências.

Telefone, 72 70 39

T2 - T3 - LOJAS ESMORIZ

A qualidade é absoluta • Os preços são óptimos

Ligue já

REPLICA - Telef. 75 41 43

Empresa sediada em Espinho procura VENDEDORES

Para arredores de Espinho
C/ experiência
C/ carta de condução

Oferecemos:

Ordenado+Comissões+Prémios
Resposta ao nº 2421 deste jornal

CAPITEL

ESPECTACULAR
T2+1
No centro de Espinho
ÓPTIMO PREÇO

731 14 00

Lina CABELEIREIROS

Lina Cabeleireiros depois 9 dias de ter estado ausente nos Estados Unidos da América na cidade de Washington, para a realização do Campeonato do Mundo de Cabeleireiro, participa que esta se fez representar como profissional portuguesa e espanhense.

Um concurso que envolveu milhares de pessoas a nível internacional para o desenvolvimento da profissão de Cabeleireiro.

SALÃO I
Rua de Esmojães, 1144 - Anta
Telef. 722190 - 4500 ESPINHO

SALÃO II
Rua 8 Nº 805 - Edifício Palmeiras
Telef. 720477 - 4500 ESPINHO

“Arquitectos” de palmo e meio revelaram seus méritos na areia

Realizou-se na praia de Espinho o habitual concurso de construções de areia promovido todos os anos pelo “Diário de Notícias” e com o apoio da Junta de Freguesia de Espinho. Esta iniciativa contou ainda com a participação do “Frisumo” na sua organização.

Eram onze horas e o recinto onde se iria realizar a competição já estava rodeado de curiosos que queriam ver as provas o mais de perto possível. Os concorrentes aglomeravam-se à entrada da área das construções de bilhete de identidade na mão e nervosos com a aproximação da hora do concurso.

A organização mandou os concorrentes entrar no recinto às 11h30. Havia crianças de todas as idades e estavam organiza-

escalão A às 12h20 e para o escalão B às 12h30. Alguns concorrentes estavam ali para participar, mas outros saíam do recinto com a expectativa de um bom lugar e eram secundados pelos pais que faziam claques e gritavam “já ganhou!, já ganhou!”

Os prémios foram entregues à tarde, o que fez aumentar a expectativa, pois não havia certeza quanto aos vencedores. O júri teve algumas dificuldades em escolher um vencedor, especialmente no escalão B. A cerimónia foi animada pelo Tampinhas, a mascote do Frisumo, que divertiu os participantes e quem assistia.

O vencedor do escalão A foi o Ricardo Daniel Ferreira, que construiu um golfinho. Recebeu uma bi-

O primeiro prémio do escalão B foi arrebatado pelo Pedro Miguel Calheiro, com uma imagem perfeita da Fernanda Ribeiro. O Pedro tem 13 anos e já é um repetente neste concurso, ele foi o vencedor do concurso de construções de areia da praia de Espinho de 1995 e ficou em quarto lugar na final. Este ano espera conseguir um lugar melhor. Ele apenas pede ao pai que lhe dê uma ideia e, por muito difícil que ela seja, treina até conseguir.

O segundo e o terceiro lugares do escalão B foram respectivamente para Maria Inês Araújo, que construiu uma bailarina e para o Manuel Almeida que construiu um papagaio. A Maria Inês tem 12 anos e concorre desde os



quatro lugares houve ainda quatro menções honrosas, duas por cada escalão. Os restantes participantes receberam um diploma de participação e vários outros prémios.

A caça ao tesouro que se realizou depois do concurso de construções foi organizada por “Frisumo” e incluiu cinco provas, cada uma explorando uma vertente lúdica: força, ve-

locidade, raciocínio, perícia e sorte. Todos os participantes obtiveram prémio de participação e as provas foram muito concorridas.

Sandra Soares



des e estavam organizadas em dois escalões para que não houvesse injustiças. A categoria A entre os 6 e os 10 anos e a categoria B entre os 11 e os 14 anos.

Com o início da prova começou a azáfama dos concorrentes e o burburinho dos pais que se encontravam entre o público anónimo, tentando colaborar, passando-lhes as últimas instruções. Alguns foram avisados pelo júri de que não podiam ajudar, já que a prova também avalia a imaginação dos participantes.

A prova acabou para o

cicleta, uma taça e... uma grande ovação do público. O segundo e terceiro classificados foram Rui Miguel Ferreira e Rui Manuel Almeida, respectivamente.

Além dos três primei-

seis tendo já obtido o segundo e o quarto lugares em anteriores participações. Ela não concorre pelos prémios, mas “porque me divirto”.



CASINO SOLVERDE
apresenta
SHOW GIRLS

UMA EXCITANTE
MISTURA DE MÚSICA,
DANÇA, ILUSÕES E MOMENTOS
MÁGICOS.
TODA A SENSUALIDADE E
ESPLENDOR DOS CORPOS
EM MOVIMENTO...

CASINO SOLVERDE
ESPINHO
Os melhores momentos

Diariamente:
Jantar às 20:30,
Espectáculo às 22:30.
Informações e Reservas:
Tel. (02) 731 31 54